12

1205

TIPO 05

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

2ª APLICAÇÃO

CADERNO 1205 Novembro | 25

enade 2025
licenciaturas

012

LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

2. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
3. Verifique o **TIPO** de prova recebido e marque no seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para **o CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **2 (duas) horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **Caderno de Prova** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 1 *

Texto para questões de 01 a 03

O caderno
Toquinho

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um Sol a sorrir no papel

Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Sofrer também nas provas bimestrais
Junto a você
Serei sempre seu confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel

O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer?
Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

QUESTÃO 01

A letra da canção *O caderno* pode representar, metaforicamente, o percurso do desenvolvimento humano e o papel do professor na construção do conhecimento. Considerando as principais teorias do desenvolvimento cognitivo e o processo de escolarização, o texto poético dessa canção

A ilustra a concepção de Wallon, para quem o desenvolvimento humano se efetiva na integração entre emoção, cognição e motricidade, sendo o caderno o mediador simbólico desse processo.

B expressa a concepção de Ausubel, ao considerar o princípio da aprendizagem significativa, uma vez que o caderno representa um instrumento de memorização de conteúdos ao longo do processo escolar.

C reflete a concepção de Piaget, ao considerar o desenvolvimento cognitivo como resultado da maturação biológica, uma vez que o caderno é um instrumento de registro que acompanha o progresso natural do sujeito.

D associa-se à concepção de Skinner, para quem a aprendizagem se dá pela repetição e pelo condicionamento por meio dos registros no caderno durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 2 23/11/2025 12:02:55

QUESTÃO 02

Na letra da canção, o caderno também pode representar a figura do professor, que acompanha o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Considerando as teorias do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, a alternativa que melhor representa a postura pedagógica do professor, em analogia à canção, é

A atuar como observador, a fim de não interferir no processo natural de desenvolvimento dos estudantes, tal qual o caderno, que reúne anotações objetivas.

B atuar como mediador ativo, a fim de planejar situações de aprendizagem que valorizam a história e o ritmo de cada estudante, tal qual o caderno, que acompanha e guarda as experiências.

C priorizar que todos os estudantes alcancem o mesmo nível de desempenho, aplicando métodos padronizados que conduzam a resultados uniformes, tal qual as páginas idênticas do caderno.

D priorizar que os conteúdos sejam fixados, considerando que o desenvolvimento cognitivo depende de estímulos externos e de memorização de respostas, tal qual os registros do caderno.

QUESTÃO 03

Na letra da canção, o caderno pode também simbolizar a participação do professor no percurso de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a postura docente que propõe compreender a realidade social e respeitar a diversidade na avaliação dos processos educativos deve

A utilizar instrumentos avaliativos não formais e valorizar as conquistas meritocráticas, levando em conta o contexto sociocultural dos estudantes.

B privilegiar resultados objetivos padronizados e comparar o desempenho entre os estudantes, com base em critérios universais de excelência.

C mensurar o rendimento individual por meio de indicadores quantitativos e considerar o êxito dos estudantes como fatores que aferem o sucesso pedagógico.

D entender o erro como parte do processo de aprendizagem e considerar as diferenças individuais dos estudantes como fatores que orientam intervenções pedagógicas contínuas.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 3 23/11/2025 12:02:55

Texto para questões de 04 a 07

TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais.

TEXTO 2

A obra intitulada *Asé Abdias*, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira.



CON SILVA. *Asé Abdias,* técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

QUESTÃO 04

Com base na análise dos Textos 1 e 2 e na implementação efetiva da Lei n. 10 639/03, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica orientada nos princípios da educação para as relações étnico-raciais deve

A focalizar a biografia de Abdias do Nascimento, articulando-a à imagem cívica da Bandeira Nacional, de modo a evitar tensionamentos políticos.

B promover a leitura da obra, articulando arte, história e identidade, de modo a evitar uma leitura hegemônica da cultura brasileira.

C priorizar a análise da pintura, evitando discussões sobre religiosidade afro-brasileira, a fim de manter a neutralidade pedagógica.

D utilizar a figura como ilustração, articulando-a com conteúdos históricos, a fim de evitar desconfortos entre estudantes de diferentes origens religiosas.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 4 23/11/2025 12:02:56

QUESTÃO 05

Em um plano de aula, uma professora do Ensino Médio utilizou a obra *Asé Abdias* como recurso pedagógico. Um dos objetivos da aula era promover o debate sobre a temática étnico-racial no contexto brasileiro.

Para alcançar esse objetivo, a proposta metodológica deve ser uma leitura da figura que

A problematiza a presença de Abdias do Nascimento como uma personalidade que representa o país, em uma homogeneização das diásporas africanas.

B explicita a bandeira como pano de fundo para a imagem caricata de Abdias do Nascimento, em uma representação de matrizes religiosas africanas.

C integra a presença de Abdias do Nascimento a elementos da Bandeira Nacional, questionando o alijamento do negro na história do Brasil.

D evidencia a desconfiguração da Bandeira Nacional, em uma apropriação indevida, apresentando Abdias do Nascimento como o representante da história do Brasil.

QUESTÃO 06

Durante uma sequência didática sobre arte e identidade afro-brasileira, uma professora do Ensino Médio utiliza a obra *Asé Abdias* como ponto de partida para discutir o legado de Abdias do Nascimento. Após a leitura da obra e o debate em grupo, a docente propõe que cada estudante elabore uma produção artística autoral, como poema, colagem, pintura ou performance. Na etapa final, ela propõe uma ação pedagógica, considerando os princípios da avaliação formativa.

A alternativa que representa o objetivo dessa proposta de avaliação é a que

A identifica erros conceituais nas produções artísticas dos estudantes para corrigi-los, buscando a uniformização dos conhecimentos da turma.

B propicia o desenvolvimento da autorreflexão e da consciência crítica, integrando dimensões cognitivas e socioculturais no processo de criação artística.

C afere a capacidade técnica dos estudantes para reproduzir estilos artísticos consagrados, objetivando a comparabilidade dos resultados.

D verifica aspectos teóricos da produção artística e da biografia de Abdias do Nascimento, mensurando a assimilação dos conteúdos ministrados.

QUESTÃO 07

Para Abdias do Nascimento, personagem representado na obra *Asé Abdias*, "Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial". Com base nessa concepção, o quilombismo propõe um projeto político e educacional voltado à construção de uma sociedade democrática, plural e multirracial, na qual a cidadania plena seja efetivamente exercida.

A alternativa que expressa uma abordagem pedagógica coerente com a elaboração de um currículo escolar quilombola é a que

A valoriza saberes universais e legitimados, propondo que os conteúdos do currículo quilombola assegurem uma formação comum aos estudantes.

B adota metas e indicadores de desempenho, propondo que o currículo quilombola siga uma padronização nacional de eficiência e de controle de resultados.

C prioriza o conhecimento científico, defendendo que os conteúdos do currículo quilombola tenham equivalência com aqueles ministrados em escolas urbanas.

D compreende a educação como prática social e política, defendendo que o currículo quilombola integre experiências, saberes coletivos e conhecimentos científicos.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 5 23/11/2025 12:02:56

Texto para questões 08 e 09

Um professor da 3º série do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, apresentou em sala de aula o curta-metragem documental *Meu nome é Tiana*, da cineasta Dafny Bastet, que retrata a história da travesti negra mais idosa do Brasil. O filme, que estreou em novembro de 2025, apresenta a história de Tiana, travesti e mulher negra de 92 anos, moradora de Governador Valadares (MG). Devota do catolicismo, Tiana divide seu tempo entre as orações em sua paróquia e a convivência com a comunidade LGBTQIAPN+.



Disponível em: https://cinemateca.org.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

Área livre

QUESTÃO 08

Enfatizando a escolha de Tiana como protagonista do curta-metragem, o professor propôs um debate com o propósito de refletir sobre gênero, sexualidade e garantia dos direitos humanos, conforme a legislação brasileira. A alternativa que apresenta uma ação em consonância com o objetivo traçado é

A solicitar que os estudantes realizem uma entrevista com pessoas transexuais no entorno escolar, identificando a faixa etária e a escolha religiosa delas.

B analisar dados estatísticos sobre a expectativa de vida de pessoas transexuais, visando uma reflexão sobre a vulnerabilidade social desse grupo.

C apresentar uma pesquisa sobre os papéis das pessoas transexuais nas religiões cristãs no Brasil, visando a manutenção dos valores morais.

D solicitar que os estudantes elaborem um quadro comparativo das características biológicas de pessoas cisgêneros e transgêneros, identificando as diferenças dos papéis sociais desses grupos.

QUESTÃO 09

Após realizar um debate sobre o documentário *Meu nome é Tiana*, uma turma identificou que, na escola, havia casos de violência simbólica contra estudantes transexuais. Diante desse diagnóstico, a equipe gestora, junto ao corpo docente, resolveu tomar medidas de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, também denominada *bullying*.

Qual alternativa exemplifica uma ação de prevenção dessa violência na escola?

A Estabelecer medidas disciplinares aos estudantes transfóbicos, como a suspensão temporária das aulas, a fim de retirá-los do convívio escolar.

B Elaborar um projeto institucional sobre convivência escolar, incluindo atividades formativas, a fim de sensibilizar os estudantes para questões de gênero.

C Encaminhar os estudantes envolvidos para acompanhamento psicológico, a fim de receberem orientações sobre identidade de gênero.

D Solicitar às famílias dos estudantes envolvidos a transferência para outra instituição, a fim de minimizar a discriminação de gênero na escola.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 6 23/11/2025 12:02:56

Texto para questões 10 e 11

TEXTO 1

Uma pesquisa revelou que oito a cada dez brasileiros maiores de 16 anos já apoiaram ações de ajuda para vítimas de desastres naturais. O estudo alerta, ainda, que um quarto dos entrevistados vivenciaram ou conhecem alguém que vivenciou eventos climáticos extremos. Os eventos que causaram impacto na vida dos brasileiros, com maior frequência, foram enchentes e alagamentos (68% dos entrevistados), tempestade ou chuva forte (7%), deslizamento de terra (6%), queimadas ou incêndios (5%), queda de barragem e seca (ambos com 2%), ou outros (9%).

Os dados mostram uma parcela muito expressiva da população afetada por desastres naturais, que têm se tornado cada vez mais intensos e preocupantes. Por outro lado, a pesquisa mostra não só um elevado grau de solidariedade na população brasileira, mas também uma disposição para ampliar essas ações.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Este trabalho é maior do que nós. Este trabalho é maior do que o agora. Mais importante do que o que fazemos e como fazemos é termos clareza sobre por que o fazemos. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo juntos. A COP 30 pode marcar o momento em que a humanidade recomeça — restaurando nossa aliança com o planeta e entre gerações. Somos privilegiados por ter sido destinado a nós o dever de fazer história como aqueles que escolheram a coragem, em vez da omissão, para virar o jogo na luta climática. Devemos abraçar esse privilégio como responsabilidade — pelas pessoas que amamos, pelas gerações que vieram antes e pelas que ainda virão. Mudando por escolha, juntos.

Disponível em: https://cop30.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 10

Uma professora de Ensino Médio desenvolveu com os estudantes uma atividade de análise dos Textos 1 e 2. Durante a aula, focalizou aspectos relativos à solidariedade e às mudanças climáticas, tendo como objetivo promover a conscientização da turma sobre questões políticas ambientais locais e globais. A proposta de intervenção que atende a esse objetivo consiste em

A solicitar aos estudantes que elaborem cartazes sobre as ações solidárias direcionadas às pessoas atingidas pelas catástrofes climáticas discutidas na COP30 para sensibilizar a comunidade local.

B solicitar aos estudantes que elaborem um artigo de opinião sobre as principais decisões acordadas na COP 30 para socializar essas informações com a comunidade escolar.

C promover um ciclo de palestras acerca dos compromissos assumidos na COP 30 para que os estudantes se conscientizem sobre a importância de ações solidárias perante populações atingidas por tragédias ambientais.

D promover uma jornada de estudos sobre mudanças climáticas para que os estudantes proponham, com base das decisões tomadas na COP30, ações pertinentes ao enfrentamento desse problema social na comunidade local.

QUESTÃO 11

Considerando os Textos 1 e 2, uma professora do Ensino Fundamental planejou uma estratégia didática com base na BNCC, a qual orienta que os estudantes devem ser capazes de "agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

A estratégia pedagógica que melhor atende à orientação da BNCC e à temática dos textos é

A disponibilizar materiais didáticos para abordar temáticas sobre ética e cidadania, a fim de prevenir desastres ambientais.

B propor discussões sobre mudanças climáticas, com o intuito de promover a resiliência dos estudantes para o enfrentamento de desastres ambientais.

C ministrar aulas sobre os eventos climáticos atuais para ilustrar conceitos geográficos onde eles acontecem, a fim de encontrar soluções para reduzir esses eventos.

D implementar projetos para investigar desastres ambientais potenciais na comunidade, com o intuito de propor ações para mitigar os impactos desses eventos.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 7 23/11/2025 12:02:56

QUESTÃO 12

Em uma escola pública de Ensino Médio, uma professora de Ciências propõe aos estudantes, no laboratório de informática, uma atividade em que utilizem inteligência artificial (IA) para gerar textos explicativos sobre os efeitos de mutações genéticas no DNA e suas possíveis consequências no organismo. Na sequência, os estudantes devem analisar se as respostas da IA estão cientificamente corretas e justificar seus julgamentos com base em fontes científicas, como livros disponíveis na biblioteca da instituição e em sites acadêmicos.

Considerando essa proposta, a habilidade que favorece a promoção do letramento científico é a de

A analisar conceitos científicos gerados por IAs, sobrepondo-os aos conteúdos curriculares.
B ratificar informações geradas por IAs, atestando a legitimidade científica dessas informações.
C avaliar informações geradas por IAs, analisando a validade científica e a consistência dessas ferramentas.
D comparar produções científicas geradas por IAs com outras produções, comprovando a irrefutabilidade dos métodos científicos.

QUESTÃO 13

O avanço tecnológico promovido pelas IAs provoca necessidades de se repensar o processo de ensino e de aprendizagem à luz do acesso a tecnologias digitais. Diante desse cenário, a mudança pedagógica necessária a esse novo contexto envolve

A propor atividades que utilizem IAs e aplicativos de celulares como ferramentas pedagógicas para estimular a aprendizagem, a autoria e a reflexão dos estudantes.
B estruturar sequências didáticas em que a IA e os aplicativos de celulares atuem na organização das etapas de ensino, definindo conteúdos e modos de aprendizagem dos estudantes.
C priorizar modelos de ensino e de aprendizagem pautados em roteiros produzidos por algoritmos das IAs e dos aplicativos de celulares, dando protagonismo aos estudantes no planejamento conceitual das atividades.
D reorientar o processo avaliativo para análises automatizadas de desempenho, para que relatórios gerados por IA ou aplicativos de celulares sirvam de referência para mensurar o progresso da aprendizagem dos estudantes.

QUESTÃO 14

Ao conhecer a História da Educação brasileira, observamos que ela se organiza em quatro períodos que caracterizam a concepção de educação de acordo com o contexto histórico. Na organização de Saviani (2007), esses períodos são definidos como:

- Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional – entre 1549 e 1759.
- Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional – entre 1759 e 1932.
- Predomínio da pedagogia nova – entre 1932 e 1969.
- Configuração da concepção pedagógica produtivista – entre 1969 e 2001.

ALVES, G. L. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. **Rev. Bras. de Educação**, n. 13, 2008 (adaptado).

Considerando os paradigmas educacionais de Saviani, a alternativa que apresenta a definição de uma educação tecnicista é aquela que está ancorada no(a)

A equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, iniciando o processo de renovação da educação a partir de correntes pedagógicas não hegemônicas.
B reforma pombalina da instrução pública, após o Iluminismo luso-brasileiro, por meio dos métodos de instrução (método mútuo e método intuitivo) e da criação dos grupos escolares.
C estreita associação entre os processos de colonização, educação e catequese, com a institucionalização do *Ratio Studiorum,* que consagrou nos colégios um plano de estudo universal, elitista e humanístico.
D pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, com o estabelecimento de uma reordenação do processo educativo, tornando-o objetivo e operacional.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 8 23/11/2025 12:02:56

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 9 *

Texto para questões 15 e 16

O site *Nomes no Brasil* disponibiliza os nomes e os sobrenomes organizados por gênero, período de nascimento da pessoa e letra inicial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, no dia 4 de novembro de 2025, a segunda edição do levantamento de nomes mais frequentes no Brasil, atualizados pelo Censo Demográfico 2022. A novidade desse site é a inclusão dos sobrenomes. Entre os mais de 140 mil nomes próprios contabilizados, Maria e José mantiveram a hegemonia no topo do ranking, já apontada pelo *Nomes no Brasil* do Censo Demográfico 2010.

O novo site também conta com uma aba dedicada a fatos e curiosidades sobre o estudo dos nomes próprios, a Onomástica, em que o usuário pode explorar diversos aspectos que ressaltam a dinâmica cultural refletida em nomes e em sobrenomes, assim como compreender melhor o que o sistema de nomeação e os nomes utilizados podem revelar sobre dada sociedade, especialmente quando analisados ou comparados ao longo do tempo e dos espaços territoriais.

MOURA, B. F. **Confira nomes e sobrenomes mais comuns no país, segundo o IBGE**. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 15

Uma professora do Ensino Médio utilizou os dados do site *Nomes do Brasil*, do IBGE, para relacionar a pluralidade da população brasileira às influências da colonização portuguesa, ao processo de escravização, ao fluxo migratório de povos de diferentes países e ao multiculturalismo.

Após o estudo, a professora propôs a cada grupo que investigasse a origem dos próprios nomes e sobrenomes, produzindo um mural que revelasse determinadas características da turma.

Os objetivos dessa atividade pedagógica expressam uma ação educativa fundamentada na

A utilização de dados estatísticos como ponto de partida para despertar a curiosidade dos estudantes sobre a origem do próprio nome.
B valorização das identidades e das origens culturais dos estudantes para estimular a compreensão sobre a formação histórico-social.
C valorização de padrões culturais majoritários como referência para que os estudantes compreendam os processos de formação histórica da identidade nacional.
D utilização de dados quantitativos para que os estudantes desenvolvam competências relativas à interpretação de resultados para mapear elementos de coesão social.

QUESTÃO 16

Na mesma escola, um professor de outra turma, também inspirado pelo site *Nomes do Brasil*, criou uma sequência didática intitulada *Quem e quantos somos nós*. A ideia do projeto era verificar a diversidade de nomes na escola. Os estudantes, divididos em grupos, compilaram os nomes e os sobrenomes dos colegas da escola, a fim de expor as informações em tabelas e gráficos, bem como apresentar os nomes mais recorrentes. Foram determinadas a média aritmética, a moda e a mediana dos dados coletados, discutindo-se, posteriormente, os resultados obtidos. Na fase seguinte, o professor solicitou a cada grupo que descrevesse, em um relatório, todas as etapas seguidas no processo de construção e de análise dos dados.

Ao revisar os relatórios entregues pelos estudantes, o professor observou que algumas equipes descreveram corretamente as etapas da investigação, enquanto outras confundiram a sequência do processo.

A alternativa que apresenta a sequência metodológica adequada a uma pesquisa escolar, como a desenvolvida no projeto, é

A Organização dos dados → Coleta dos dados → Definição do problema → Interpretação final.
B Formulação de hipóteses → Interpretação dos dados → Coleta dos dados → Divulgação dos resultados.
C Coleta dos dados → Definição do problema → Organização e análise dos dados → Interpretação e comunicação dos resultados.
D Definição do problema → Coleta dos dados → Organização e representação dos dados → Análise e comunicação dos resultados.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 9 23/11/2025 12:02:56

Texto para questões 17 e 18



FERRAZ, R. Disponível em: www.gruposelpe.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025.

QUESTÃO 17

Durante uma formação continuada sobre inclusão, o corpo docente da escola, partindo da situação apresentada na charge, foi convidado a refletir sobre as práticas discursivas que permeiam o cotidiano escolar e sobre o papel pedagógico do professor diante de manifestações capacitistas.

Problematizando as falas da charge e considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a ação docente a ser desenvolvida com os estudantes, coerente com uma postura crítica frente ao capacitismo, é promover uma roda de conversa para

A reforçar o discurso de superação da pessoa com deficiência, como forma de estimular os demais estudantes a valorizarem o esforço individual.

B compreender a diferença entre reconhecer a autonomia da pessoa com deficiência e reduzi-la a estereótipos de excepcionalidade, acolhendo as especificidades de cada um.

C destacar as diferenças e os limites dos estudantes de programas de inclusão em relação àqueles inseridos no ensino regular, tendo em vista que cada pessoa tem um desafio a ser superado.

D hierarquizar as diferenças entre a pessoa com deficiência e as demais, como modo de minimizar a excepcionalidade desses estudantes.

Área livre

QUESTÃO 18

Após o debate sobre capacitismo em uma reunião de formação continuada, a coordenadora pedagógica solicita ao grupo a elaboração de uma proposta de ação concreta para tornar a escola um espaço mais inclusivo.

Considerando essa situação e os princípios da educação inclusiva previstos na legislação brasileira, a ação pedagógica coerente é

A desenvolver um projeto coletivo sobre acessibilidade, envolvendo a comunidade escolar, para identificar e minimizar barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais.

B organizar uma palestra sobre superação pessoal, destacando exemplos de pessoas com deficiência que conseguiram vencer dificuldades de forma independente.

C estimular que os estudantes espalhem cartazes para tratar da necessidade de acolhimento das pessoas com deficiência, reconhecendo a importância da escola para a integração social.

D solicitar que os estudantes com deficiência relatem as próprias experiências no mural da escola, sensibilizando os colegas, o corpo docente e a gestão sobre os desafios enfrentados diariamente.

QUESTÃO 19

Em uma reunião com os professores do Ensino Fundamental, a coordenadora pedagógica destacou a importância de se compreenderem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Diante do questionamento dos professores, a resposta adequada da coordenadora é que a BNCC consiste em um

A documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do país.

B referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do país, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

C currículo em que se definem as competências como mobilização de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

D balizador da qualidade da educação por meio do qual se fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais do governo para a formulação dos currículos das redes escolares do país.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 10 23/11/2025 12:02:56

Texto para questões 20 e 21

Pankararu

Sabem, meus filhos...
Nós somos marginais das famílias
Somos marginais das cidades
Marginais das palhoças...
E da história?

Não somos daqui
Nem de acolá...
Estamos sempre ENTRE
Entre este ou aquele
Entre isto ou aquilo!

Até onde aguentaremos, meus filhos?...

POTIGUARA, E. **A terra é a mãe do índio**. Rio de Janeiro: Gruning , 1985.

QUESTÃO 20

Durante uma reunião de planejamento escolar no início do ano letivo, uma coordenadora pedagógica apresentou o poema *Pankararu* para discutir o tema da identidade e da exclusão histórica dos povos originários. Durante a conversa, os professores observaram que o texto expressa uma condição de entre-lugar dos povos indígenas, não mais pertencentes aos territórios ancestrais de outrora, nem totalmente integrados ao mundo urbano. Analisaram também que essa sensação de "estar entre" é muitas vezes reproduzida pela escola, que reconhece a presença indígena, mas a trata como algo exótico, periférico ou residual no currículo. Constataram que, em muitos materiais didáticos utilizados nas diversas disciplinas, os povos indígenas aparecem apenas em capítulos introdutórios e em datas comemorativas, ou como elementos do passado, raramente vinculados a saberes científicos, filosóficos ou artísticos contemporâneos.

Diante dessa análise, a coordenadora propôs aos professores a construção de materiais didáticos sob uma perspectiva decolonial e com base no poema *Pankararu*. Esses materiais devem contemplar o(a)

A ampliação da abordagem da cultura indígena, garantindo uma pluralidade epistemológica.
B diversidade de ilustrações e de vocabulário indígena, garantindo uma imagem positiva desses povos.
C preservação das tradições indígenas, reconhecendo a riqueza cultural desses povos e o seu vínculo com a natureza.
D reconhecimento da diversidade estética dos povos indígenas, valorizando a pluralidade humana.

QUESTÃO 21

Com base no poema *Pankararu*, um professor propôs o estudo de autoras indígenas brasileiras, com o objetivo de ampliar as discussões sobre mulheres, território e resistência. Após a leitura do poema, os estudantes analisaram como a autora constrói uma voz coletiva e feminina que denuncia processos históricos de exclusão, bem como questiona as fronteiras impostas entre "nós" e "eles". Ao final, o professor pediu à turma que refletisse sobre como as vozes de mulheres indígenas contribuem para novas formas de pensar o mundo, o corpo e a história.

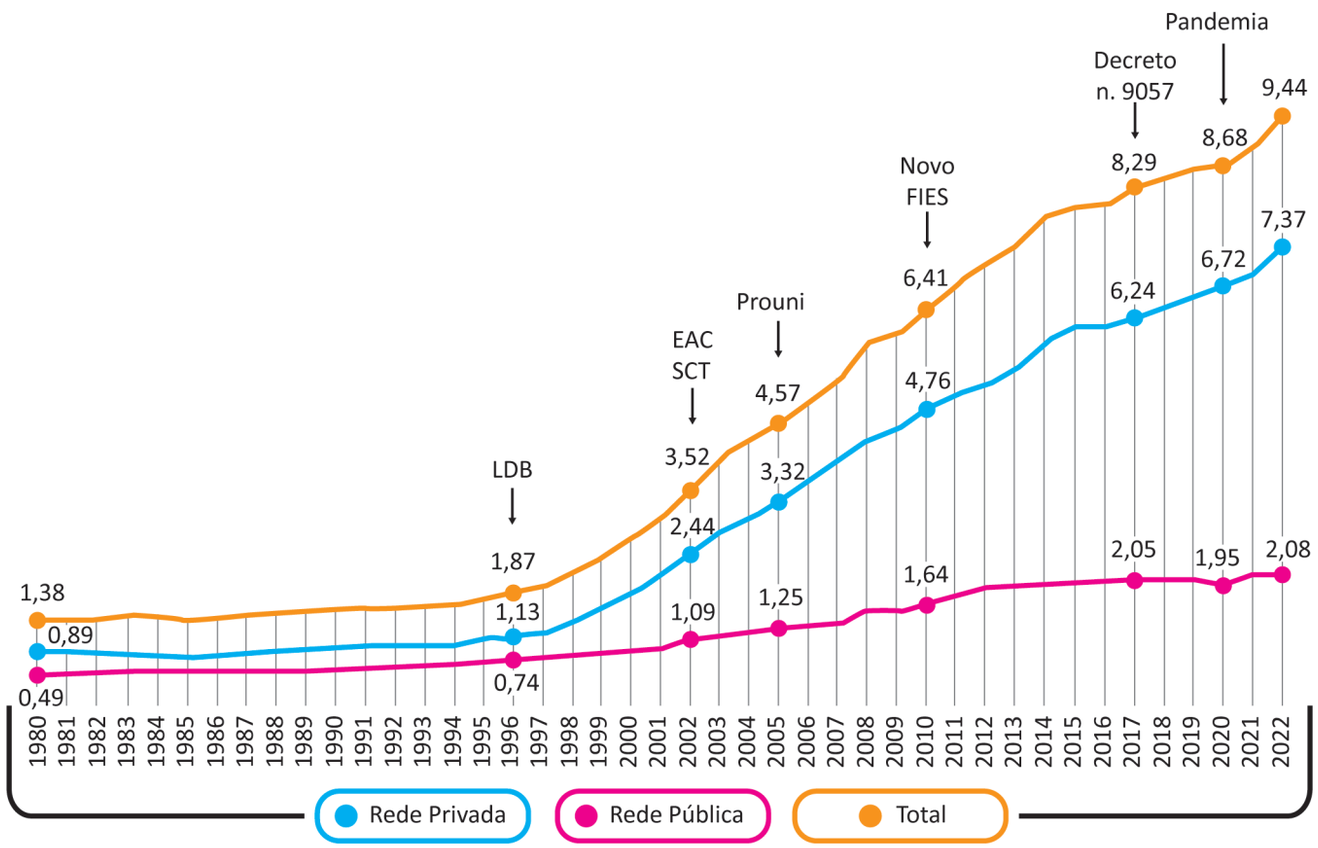
A leitura do poema de Eliana Potiguara e a proposta pedagógica descrita evidenciam uma perspectiva de decolonialidade associada ao protagonismo feminino porque valorizam

A o espírito maternal da mulher indígena que luta pelos próprios filhos, transformando a dor da família em narrativa política e epistemológica.
B as vozes de mulheres indígenas que produzem saberes próprios, rompendo com hierarquias que historicamente ignoraram a legitimidade desses saberes.
C o empoderamento feminino indígena, construído a partir de modelos universais de emancipação da figura da mulher.
D as produções literárias de mulheres indígenas, comparando-as às de representantes femininas do cânone ocidental.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 11 23/11/2025 12:02:56

QUESTÃO 22

Evolução do número de matrículas no Ensino Superior brasileiro (em milhão)



Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2024. Instituto Semesp.

Uma professora do Ensino Médio levou esse gráfico para ser analisado em sala de aula. Todos constataram o aumento do número de matrículas no Ensino Superior, muitas vezes em decorrência de diversos programas, como o Prouni, o Fies, o Reuni. Com base nesses dados, a professora fez um debate sobre a democratização do Ensino Superior brasileiro, historicamente marcado pelo elitismo.

Um dos impactos do aumento de matrículas no Ensino Superior, em sintonia com os objetivos das políticas de acesso e de permanência, é a

A) diversificação de temas dissociados do escopo do corpo docente, ocasionando currículos menos especializados.
B) massificação do Ensino Superior, acarretando a diminuição da qualidade em razão da lotação de salas de aula e do esgotamento de recursos.
C) ampliação de recursos destinados ao ingresso e à permanência dos estudantes, diminuindo investimentos na infraestrutura das instituições de ensino.
D) representação das diferentes realidades sociais, implicando a adaptação dos currículos nas instituições de Ensino Superior.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 12 23/11/2025 12:02:56

Texto para questões 23 e 24

Uma escola de Ensino Fundamental recebeu, pela primeira vez, a matrícula de um estudante surdo. A direção buscou se informar sobre as orientações normativas para o acolhimento desse estudante. Nesse sentido, recorreu à Lei n. 10 436/02 e ao Decreto n. 5 626/05, que asseguram a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando sua difusão e o ensino nos espaços educacionais. De acordo com a legislação, a escola contratou um intérprete de Libras para acompanhar o processo de escolarização desse estudante. A coordenação pedagógica, em uma atividade de planejamento junto aos professores da turma e ao intérprete de Libras, discutiu as estratégias pedagógicas e o papel que cada um teria no processo de ensino e de aprendizagem.

QUESTÃO 23

Nesse contexto, o papel do professor ouvinte no processo educativo do estudante surdo é

A respeitar as diferenças culturais do estudante surdo nas práticas pedagógicas, reconhecendo a Libras como língua legítima.
B desenvolver estratégias de ensino que aproximem o estudante surdo das práticas comunicativas predominantes, favorecendo sua integração social.
C valorizar a convivência entre o estudante surdo e os ouvintes, incentivando o uso da Libras quando a atividade pedagógica permitir.
D planejar práticas pedagógicas para o estudante surdo que conciliem a Libras e o Português, priorizando o domínio da modalidade escrita como instrumento de acesso.

QUESTÃO 24

No contexto da inclusão escolar, o papel do intérprete de Libras consiste em

A auxiliar o professor na adaptação de conteúdos, facilitando a integração do estudante surdo à cultura ouvinte.
B mediar a comunicação do estudante surdo em sala de aula, contribuindo para o acesso equitativo ao conhecimento.
C explicar os conceitos técnicos apresentados pelo professor, garantindo a compreensão do conteúdo curricular pelo estudante surdo.
D atuar como responsável pela aprendizagem do estudante surdo, acompanhando individualmente suas necessidades linguísticas.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 13 23/11/2025 12:02:56

Texto para questões 25 e 26

Rita terminou os estudos depois de 35 anos fora da escola. Agora, ela quer mais

Voltar para a sala de aula pode ter muitos significados. Para uns, é a chance de retomar os estudos e conquistar chances melhores de vida. Para outros, é a motivação que faltava. Mas para Rita, voltar para a escola pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi cumprir uma promessa feita há 35 anos.

"Eu amava estudar. O último dia me deixou muito triste, porque eu sabia que não tinha condições de continuar. Tinha 15 anos, tinha que trabalhar e ajudar a criar meus irmãos. Mesmo assim, prometi pra mim mesma que iria terminar meus estudos", explica hoje a formada na Educação Básica.

Depois, veio o casamento e o filho, que ocupou Rita. "Quando meu filho entrou no primeiro ano, pensei: essa é a hora. Voltei e o que mais mudou pra minha época foi Matemática. Antes era simples, agora tem umas fórmulas complexas. Mas adorei estudar", explica Rita.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 25

O depoimento de Rita revela a complexa relação entre condições sociais, econômicas e familiares que levam milhares de brasileiros a abandonar a Educação Básica. Diante desse contexto, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares vigentes para essa modalidade, a Educação de Jovens e Adultos

A assume a função principal de oferecer certificação àqueles que voluntariamente decidem retornar à escola, considerando que a maior parte dos abandonos escolares decorrem de escolhas pessoais.

B considera o retorno de adultos à escolarização como ação diretamente ligada a políticas educacionais que promovam empregabilidade e requalificação, priorizando conteúdos técnico-práticos para a inserção no mercado de trabalho.

C configura uma política educacional de caráter reparador, destinada a reconstituir o direito à educação de sujeitos excluídos, contribuindo para sua participação plena na vida social e cidadã.

D busca prioritariamente corrigir distorções idade-série, alinhando o percurso de jovens e adultos ao padrão formal do ensino regular.

QUESTÃO 26

Considerando o relato de Rita e a legislação educacional vigente, a proposta pedagógica da EJA deve ser orientada pelo princípio de

A seguir a mesma organização curricular e metodológica do ensino regular, constituindo-se como uma modalidade supletiva de ensino voltada à aceleração de estudos.

B priorizar estudantes com comprovada carência socioeconômica, seguindo critérios definidos pelos sistemas estaduais e municipais de ensino.

C considerar as características, os interesses e as condições de vida dos estudantes em seus currículos e em suas metodologias, assegurando-lhes igualdade de oportunidades educacionais.

D manter a mesma estrutura curricular e avaliativa do ensino regular, garantindo tanto a equidade no processo de ensino e de aprendizagem quanto a equivalência formal dos certificados emitidos.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 14 23/11/2025 12:02:56

QUESTÃO 27

Em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores perceberam que vários estudantes faltavam às aulas em determinados períodos do mês. Ao se debruçar sobre cada caso, a coordenação pedagógica descobriu que muitos deles trabalhavam em uma cooperativa local. Durante a colheita, os horários se tornavam incompatíveis com as aulas.

Para enfrentar o problema, a coordenação e o corpo docente decidiram promover uma série de encontros entre escola, representantes da cooperativa, lideranças comunitárias e famílias.

Com base nessa situação e nas diretrizes legais da Educação Básica, a ação da escola expressa a

A delegação da função educativa às famílias dos estudantes e às organizações comunitárias, a fim de compensar a evasão escolar durante o período de colheita.

B responsabilização da comunidade pela condução de ações pedagógicas, com vistas a mitigar os problemas de frequência dos estudantes durante o período de colheita.

C implementação de um modelo de gestão, buscando soluções para o ajuste de calendário em razão das demandas de trabalho dos estudantes.

D priorização do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, solicitando às organizações sociais o respeito ao calendário escolar e a redução das demandas de trabalho.

QUESTÃO 28

Durante o período de Estágio Supervisionado em uma escola pública, um licenciando percebeu que o diálogo constante com a professora orientadora da universidade e com o professor supervisor da escola foi fundamental para compreender os desafios da prática docente. A troca de experiências, a análise dos planejamentos e o acompanhamento das aulas possibilitaram ao licenciando construir um olhar mais sensível tanto sobre o processo de ensino e de aprendizagem quanto sobre a realidade escolar.

No contexto apresentado, os papéis dos dois professores caracterizam-se por

A proporcionar discussões e reflexões sobre os saberes construídos na escola, favorecendo o desenvolvimento profissional do licenciando.

B auxiliar o licenciando a reproduzir os métodos de ensino e de avaliação observados na escola onde realiza o estágio, ampliando seu repertório docente.

C definir as estratégias e os conteúdos que o licenciando deverá aplicar em sala de aula, possibilitando a padronização das práticas pedagógicas.

D planejar um roteiro de observação com rotinas e normas institucionais escolares, visando a adaptação à vida profissional do licenciando.

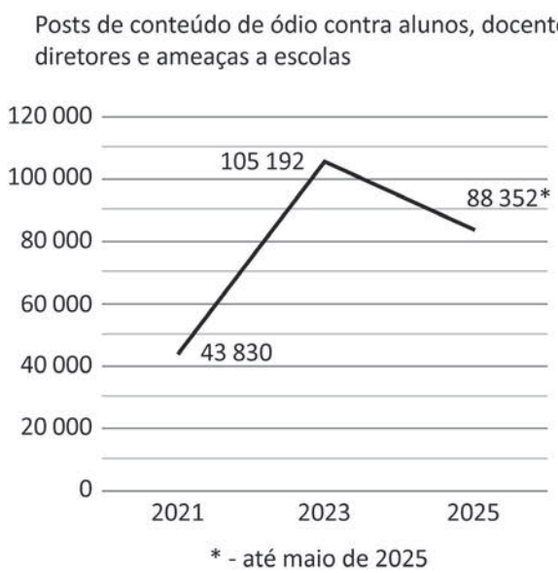
Área livre

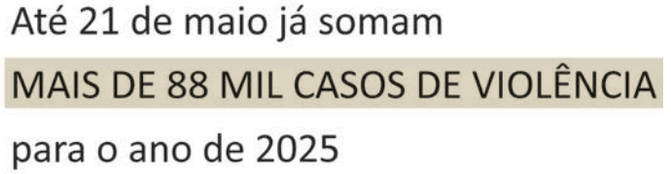
R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 15 23/11/2025 12:02:56

QUESTÃO 29

TEXTO 1

Aspectos da violência nas escolas analisados a partir do mundo digital





Fonte: Timelens, 2025. Publicado junto ao Fórum Nacional de Segurança Pública.

TEXTO 2

Durante um evento sobre violência escolar, foram discutidos os dados levantados pela *Timelens* e publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na análise dos dados, os participantes do evento constataram que situações de violência escolar, incluindo agressões físicas, intimidações, violência simbólica e ataques à integridade psíquica, apresentam correlação significativa com fatores institucionais, como ausência de mapeamentos de processos de gestão de conflitos, sobrecarga docente e fragilidade dos canais de participação estudantil. Diante disso, o grupo discutiu sobre as divergências no processo de enfrentamento da violência escolar.

- Parte da equipe pedagógica defende que a escola deve atuar estritamente na esfera disciplinar, aplicando sanções imediatas, conforme o regimento.
- Outra parte argumenta que a legislação educacional e as pesquisas científicas exigem estratégias integradas, envolvendo mediação de conflitos, articulação com a rede intersetorial (saúde, assistência, conselho tutelar) e participação da comunidade.
- A direção questiona se há base legal que responsabilize a instituição nos casos de omissão ou de ausência de medidas preventivas.

Após as discussões, foram propostas soluções para o enfrentamento da situação descrita com base no que estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Qual alternativa apresenta a decisão coerente para a prevenção da violência escolar?

A Delegar a responsabilidade para as famílias, uma vez que, segundo a legislação vigente, cabe a elas zelarem pela integridade física e moral das crianças e dos adolescentes.

B Adotar ações de formação docente para lidar com a indisciplina, já que as pesquisas indicam que a violência escolar decorre principalmente da falta de preparo dos professores.

C Instituir comissões escolares participativas articuladas com as redes de proteção para a revisão e a aplicação de protocolos internos, uma vez que a legislação prevê corresponsabilidade.

D Priorizar medidas disciplinadoras e punitivas, tendo em vista que os estudantes são os responsáveis e que a escola deve encaminhar os casos às autoridades competentes.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 16 23/11/2025 12:02:57

QUESTÃO 30

Em setembro de 2025, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei que amplia o acesso à Educação Básica pública e as vagas ociosas em universidades federais para pessoas que estão no Brasil à espera do reconhecimento da situação de migração por causa humanitária ou por situação de refúgio.

Diante desse fato e com a previsão de aumento de estudantes imigrantes e em situação de refúgio na escola, a coordenação pedagógica promoveu uma reunião para discutir sobre o rendimento acadêmico dessas pessoas que já frequentam as aulas em turmas regulares. Os professores relataram que esses estudantes têm participado pouco das atividades e têm apresentado desinteresse. Nesse contexto, a alternativa que apresenta uma estratégia metodológica adequada para ampliar a participação desses estudantes é

A adaptar a complexidade dos conteúdos curriculares, limitando o uso de vocabulário técnico até que todos os estudantes imigrantes e em situação de refúgio atinjam o domínio mínimo da língua portuguesa.

B propor projetos de pesquisa que convidem os estudantes a compreender fenômenos socioculturais que integrem repertórios multiculturais, valorizando diferentes perspectivas epistêmicas.

C organizar grupos fixos de estudo nos quais os estudantes imigrantes e em situação de refúgio sejam acompanhados por colegas da mesma nacionalidade, proporcionando maior previsibilidade sociocultural durante as atividades curriculares.

D implementar oficinas de tradução dos conteúdos curriculares, com foco na equivalência terminológica entre o português e as línguas de origem, evitando interpretações subjetivas que possam interferir na aprendizagem.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 17 23/11/2025 12:02:57

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Justiça socioambiental

No artigo *O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental*, Herculano (2008, p. 2) evidencia que justiça socioambiental abarca "o conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas (étnico, racial, social) suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas". Por sua vez, Ribeiro (2017) observa, no artigo *Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação*, que ela decorre da desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos naturais, servindo para conhecer o acesso desigual às vantagens e às desvantagens estabelecidas socialmente.

TEXTO 2

Racismo ambiental

O racismo ambiental pode operar por meio de ações que promovem o entendimento sobre o impacto das consequências ambientais negativas, a partir do recorte racial entre quem se beneficia e quem sofre com tais consequências. O recorte racial serve para identificar como o racismo ambiental afeta áreas como educação, saúde, saneamento básico e mercado de trabalho.



Disponível em: arvoreagua.org (adaptado). Acesso em: 17 jul. 2025.

TEXTO 3

Injustiça socioambiental

A injustiça socioambiental ocorre quando as comunidades marginalizadas, em sua maioria compostas por grupos étnicos minoritários, sofrem de forma desproporcional com a exposição a poluentes, a degradação ambiental e a falta de acesso a recursos naturais saudáveis.

MONTEIRO, R. R.; SANTOS, M.; SOUZA, J. O. R.; VIEIRA, M. B. Racismo ambiental, justiça ambiental e mudanças climáticas no Brasil: uma análise dos relatórios anuais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Em favor de igualdade racial, v. 6, n. 3, p. 117-132, 2023.

Diante do alto índice de evasão de estudantes da Educação Básica da Escola Municipal Anísio Teixeira, essa instituição solicitou que as famílias respondessem a um questionário para diagnosticar as razões que justificariam esse cenário. Nessa pesquisa, evidenciou-se a relação direta entre evasão escolar e as condições de vulnerabilidade social que afetam tais pessoas. A partir desse dado, a escola propõe a criação de um projeto que, ao envolver toda a comunidade escolar, minimize os impactos do racismo ambiental na vida dos membros dessa comunidade, buscando formas de colaborar com a justiça socioambiental.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo que, respeitando os Direitos Humanos,

1. explique de que modo a relação entre justiça socioambiental e desigualdades sociais no Brasil pode ser abordada no contexto escolar;
2. disserte sobre o papel da escola para minimizar os impactos do racismo ambiental na promoção de justiça socioambiental;
3. apresente, ao menos, uma ação concreta a ser contemplada no projeto proposto, visando mitigar os impactos do racismo ambiental e contribuir com a justiça socioambiental.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 18 23/11/2025 12:02:57

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 19 23/11/2025 12:02:57

QUESTÃO 31

Un grupo de estudiantes del 6º año está teniendo contacto con el idioma español por primera vez y la profesora de español muestra preocupación por esta iniciación. Según ella, "el filtro afectivo (hipótesis acuñada por Krashen, 1987), si se mantiene alto durante el año escolar, puede generar bloqueos en los estudiantes para el uso efectivo en la comunicación incluso de insumo lingüístico comprensible".

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. New Jersey: Prentice Hall International, 1987 (adaptado).

Para esta situación y sus consecuencias probables, la profesora puede

A incluir actividades de producción oral que utilicen material lingüístico de fácil comprensión para que todos los estudiantes, independientemente de su grado de conocimiento previo de la lengua, puedan comunicarse en español.

B corregir con prontitud y de manera explícita los errores lingüísticos cometidos por los estudiantes durante la producción oral para evitar que se fosilicen y acaben relentizando el desarrollo de la competencia oral de los estudiantes.

C evitar la participación de los estudiantes más tímidos a lo largo del año escolar en actividad de producción oral, con el fin de preservarlos de una exposición negativa frente al resto del grupo, aumentando, así, su motivación de aprendizaje.

D consultar a los estudiantes acerca de los temas que les gustarían que fuesen abordados y proponer actividades comunicativas informales y de carácter colaborativo, con el fin de permitir la participación de todos según sus intereses y posibilidades.

QUESTÃO 32

Numa aula de Língua Espanhola do Ensino Médio, uma professora explica que a variação é um fenômeno inerente a todas as línguas, que podem variar conforme os aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e pragmático-discursivos. Para ilustrar a sua explicação, cita o Atlas Linguístico do México — que traz mapas linguísticos responsáveis por mostrar a presença de variáveis fônicas, como as de [j] no espanhol falado no México. Como atividade para desenvolver maior autonomia e compreensão sobre variação fonético-fonológica, a professora solicita aos estudantes que pesquisem e tragam mapas linguísticos fonético-fonológicos de língua espanhola que ilustrem essa variação para apresentar na próxima aula.

Considerando o caso apresentado e os objetivos da professora, na próxima aula será necessário

A incentivar a capacidade analítica dos estudantes em relação aos mapas apresentados, chamando atenção para as variantes fonético-fonológicas da língua, como formas alternantes de se dizer o mesmo num determinado contexto comunicativo.

B mostrar que é possível traçar linhas imaginárias num mapa linguístico para demarcar fronteiras linguísticas que mostram a existência de áreas em que as pessoas falam adequadamente e outras áreas em que os falantes usam as variantes de forma equivocada.

C repetir o conceito de variação como um fenômeno inerente a todas as línguas, que podem variar, conforme os diferentes níveis, e pedir aos estudantes que elaborem um quadro que organize as variantes corretas e incorretas dos mapas linguísticos apresentados.

D realizar a avaliação da performance dos estudantes em uma apresentação oral para verificar se houve a realização da pronúncia correta das variáveis presentes nos mapas pesquisados e apresentados em sala de aula com o intuito de verificar se os estudantes as conheciam.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 20 23/11/2025 12:02:57

QUESTÃO 33

González (2008) utiliza el término *Inversa Asimetría* para referirse a las diferencias sistemáticas que presentan el Portugués Brasileño y el español en la realización pronominal de ciertas funciones sintácticas y defiende que:

De forma muy sintética, hablar de tales asimetrías supone considerar un conjunto de fenómenos de la materialidad lingüística —y, por supuesto, sus efectos sobre la posibilidad misma de (inter)comprensión y sobre la construcción del sentido— que abarcan, por lo menos: presencia vs. ausencia de formas pronominales, opcionalidad vs. obligatoriedad de esa presencia o ausencia, preferencias en relación a formas tónicas vs. formas átonas, distinta relación entre los papeles temáticos y los actores, es decir, las funciones sintácticas que los representan en las oraciones, opción de co ocurrencia vs. co ocurrencia obligatoria de formas tónicas y átonas, posición de los elementos en las construcciones.

GONZÁLEZ, M. N. Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas. En: CELADA, M.T; GONZÁLEZ, N. M. (Org). **Signos Ele**, n. 1-2, 2008.

La sistematización de las diferencias entre el español y el portugués propuesta en el texto puede ser incorporada en metodologías activas que tienen como objetivo propiciar el aprendizaje de elementos y estructuras gramaticales mediante la realización de tareas que promuevan su uso comunicativo.

Considerando lo expuesto, señale la alternativa que presenta una actividad didáctica que contribuye a alcanzar este objetivo.

A Desarrollar una misma actividad comunicativa en ambas lenguas en la que los estudiantes pronominalicen sintagmas nominales para discutir, luego, sobre posibles regularidades contrastivas relativas al uso y la omisión de los pronombres.

B Solicitar que los estudiantes identifiquen los pronombres personales utilizados en un texto en español y en su traducción al portugués y comparen, posteriormente, los resultados con las reglas descritas en gramáticas de ambas lenguas.

C Realizar en clase la lectura de la descripción del uso de los pronombres personales que presentan gramáticas pedagógicas del español y del portugués y sistematizar, en un segundo momento, las diferencias constatadas.

D Presentar en clase una comparación sistematizada de los paradigmas de los pronombres personales en español y en portugués y solicitar, posteriormente, que los estudiantes identifiquen las diferencias más importantes.

QUESTÃO 34

Durante as chuvas e as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024, circulou em uma escola um grande volume de notícias falsas por meio de um aplicativo de mensagens. Entre as versões mencionadas pelos estudantes, havia desde inverdades acerca de caminhões sendo impedidos de entrar com donativos nas regiões atingidas, até justificativas religiosas e teorias da conspiração. Uma dessas desinformações afirmava ser aquela tragédia resultado de um plano arquitetado por bilionários com fins de controle populacional.

Diante dessa enxurrada de informações falsas, uma professora do 9º ano do Ensino Fundamental compreendeu a necessidade de refletir com a sua turma sobre fake news e sobre os prejuízos que elas causam. Para tanto, a professora, atenta às orientações da Base Nacional Comum Curricular para o tratamento das fake news em sala de aula, levou alguns exemplos, a fim de desenvolver competências que permitam uma leitura crítica de notícias por parte dos estudantes, de modo que a escola cumpra sua função de formar leitores cada vez mais capazes de ler o texto e seus entornos.

Com esse objetivo, é necessário que a professora realize uma abordagem pedagógica que permita aos estudantes

A conhecer os principais sites confiáveis que realizam a verificação das informações que circulam nas redes sociais e o reconhecimento das fontes, para que tenham uma leitura crítica das notícias.

B identificar características linguísticas comuns aos textos apresentados, com o intuito de possibilitar a constatação de estratégias e intenções comunicativas típicas de notícias que não se fundamentam na verdade.

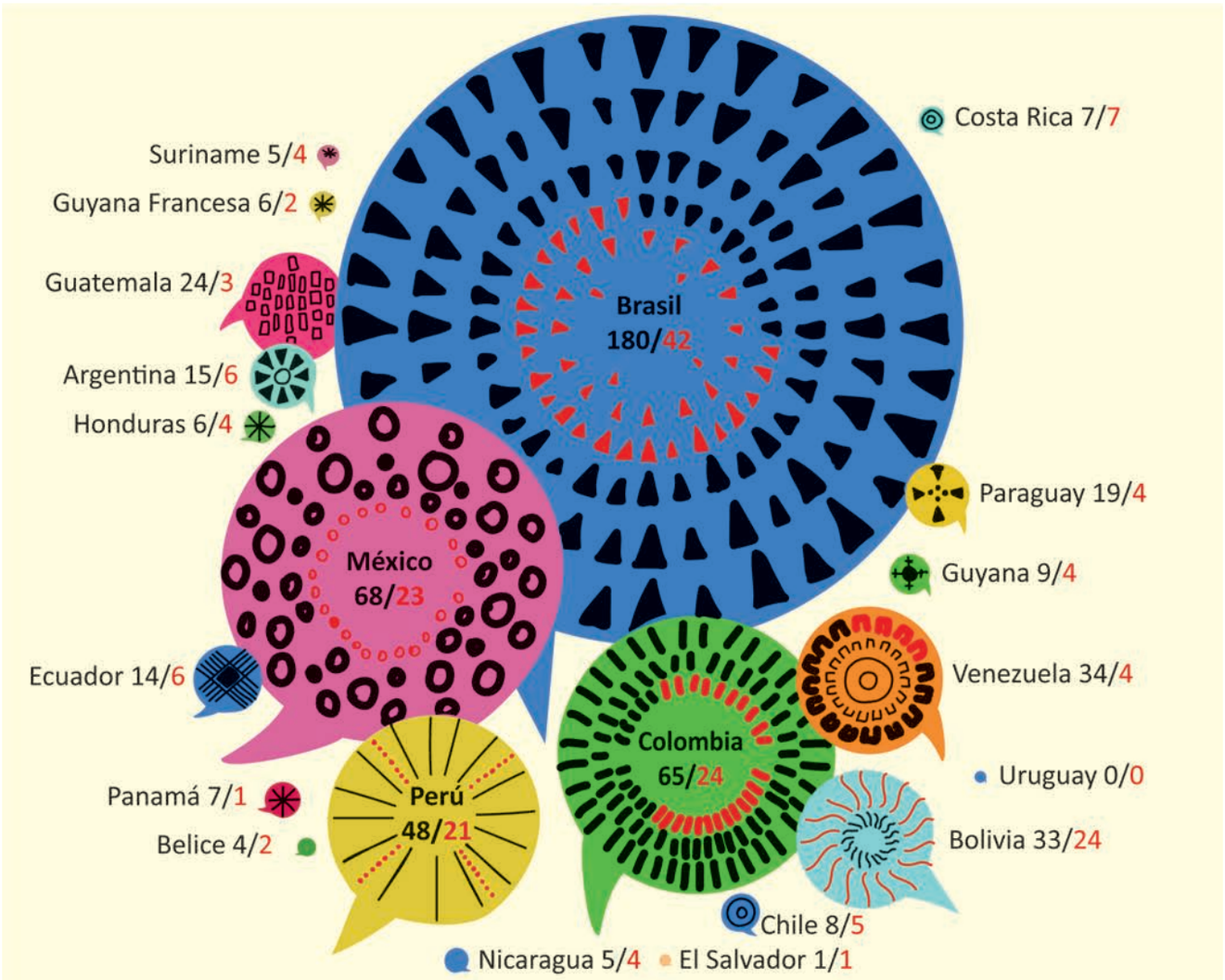
C entender o fenômeno da viralização de conteúdos nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens e na chamada mídia tradicional como caraterística inerente ao compartilhamento de inverdades.

D reconhecer as características do gênero jornalístico e os elementos estruturais constitutivos do tipo de texto notícia como pré-requisito para que possam identificar conteúdos enganosos.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 21 23/11/2025 12:02:57

QUESTÃO 35



38% DE LAS LENGUAS INDÍGENAS EN PELIGRO

De las 558 lenguas originarias de América Latina y el Caribe, 191 podrian desaparecer.

Número total de lenguas Número total de lenguas en riesgo

	Número total de lenguas	Número de lenguas en riesgo	Población indígena %
Brasil	180	42	0,8%
México	68	23	21,5%
Colombia	65	24	4,4%
Perú	48	21	26,0%
Venezuela	34	4	3,8%
Bolivia	33	24	42,5%
Guatemala	24	3	45,6%
Paraguay	19	4	1,8%
Argentina	15	6	2,4%
Ecuador	14	6	2,0%
Guyana	9	4	10,5%
Chile	8	5	10,4%
Panamá	7	1	12,3%
Costa Rica	7	7	2,4%
Honduras	6	4	7,8%
Guayana Francesa	6	2	4,0%
Nicaragua	5	4	6,2%
Suriname	5	4	3,8%
Belice	4	2	17,4%
El Salvador	1	1	0,2%
Uruguay	0	0	2,4%

Disponible en: www.segib.org. Recuperado el: 12 nov. 2025 (adaptado).

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 22 23/11/2025 12:02:57

Considerando los datos del infográfico extraído del Atlas de Lenguas Indígenas en Peligro de Desaparición, una actividad pedagógica que promueva una reflexión en sala de clase sobre posibles caminos para la resolución del problema expuesto debe partir del hecho de que

A el porcentual de la población indígena de cada país está en relación directamente proporcional con el número de lenguas indígenas que están en riesgo de desaparición.
B la preservación de más de 130 lenguas indígenas en riesgo de desaparición dependerá de las políticas lingüísticas adoptadas para este fin por cinco de los países documentados.
C los países que poseen los menores números totales de lenguas indígenas presentan también el menor porcentual nacional de lenguas en riesgo de desaparición.
D el riesgo inminente de perder su lengua materna es una realidad para más de la mitad de los habitantes de los países que integran la América Latina y el Caribe.

QUESTÃO 36

Uma das vantagens dos novos dispositivos eletrônicos, tais como smartphones, que também são utilizados para leitura, é a possibilidade de realização de diversas tarefas simultâneas por meio de muitos aplicativos. No entanto, esses aparelhos também podem acentuar a dispersão em algumas pessoas, dificultando a concentração durante a leitura e, consequentemente, afetando a compreensão do que foi lido.

Considerando esse contexto, um professor de Língua Portuguesa, interessado em entender um pouco mais sobre o processamento da leitura em suportes digitais por estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, enviou um arquivo de texto para o e-mail da turma e pediu que fosse lido diretamente no smartphone. Enquanto liam silenciosamente, o professor observou se eles estavam conseguindo focar apenas na leitura do texto ou se também estavam usando outros aplicativos no celular durante a tarefa. Após o tempo estipulado para a leitura, o docente fez uma roda de conversa para debater oralmente o texto e verificar até que ponto os estudantes foram capazes de entendê-lo e de reproduzir as principais informações apresentadas, a partir da leitura realizada.

Com base nas informações apresentadas, por meio dessa atividade, o professor pretende avaliar

A o processamento da decodificação da leitura em smartphones, ou seja, o reconhecimento da palavra escrita e da compreensão da relação grafema-fonema em ambientes digitais.
B a importância de aspectos prosódicos em relação à compreensão leitora, ou seja, como esses aspectos se relacionam com as dimensões semântico-pragmáticas na internet.
C a recepção da leitura de textos escritos para ambientes digitais, ou seja, o ato de relacionar o contexto da escrita e da autoria com os processos de compreensão no mundo off-line.
D a identificação da macroestrutura de um texto lido em smartphones, ou seja, a extração e apresentação do conjunto de macroproposições que configuram o texto lido.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 23 23/11/2025 12:02:57

QUESTÃO 37



Guía de transparencia para uso de IA en trabajos académicos del Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, México.

Disponible en: https://tec.mx. Recuperado el: 12 nov. 2025.

Una profesora de Lengua Española de la Enseñanza Media, de una escuela pública brasileña, interesada en debatir con los estudiantes el uso ético de la IA en sus producciones en Lengua Española, usó el material del Instituto Monterrey para ello. Luego, les pidió que produjeran un texto en lengua española, con el auxilio de una IA y, en la clase siguiente, le trajeran la producción.

De modo a garantizar el uso ético tal como se prevé en el material utilizado en la clase, los estudiantes deben

A completar una ficha que indique la herramienta y versión la utilizadas, los comandos dados a la IA *(prompts)* clave y ajustes hechos y qué secciones del trabajo fueron hechas por IA; verificar y citar fuentes; e incluir una declaración de responsabilidad sobre el resultado final.

B presentar una lista de comandos dados a la IA *(prompts)* y enlaces a los recursos que la IA dijo haber usado; verificar si la IA generó más del 30% del texto, y si puede figurar como coautora, por lo que no se requiere una revisión humana posterior.

C anexar capturas del chat con la IA, comandos dados a la IA *(prompts);* añadir una declaración de originalidad firmada por el estudiante; no verificar las referencias propuestas por la IA ni citar qué parte del texto fue editada manualmente.

D incluir una nota final que diga "Texto generado con IA", el nombre de la herramienta y una bibliografía de los recursos consultados; no detallar comandos dados a la IA *(prompts)*, versión de la herramienta; no describir qué partes del texto fueron generadas por IA.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 24 23/11/2025 12:02:58

QUESTÃO 38

La lengua es variable y se manifiesta de modo variable. Con eso, se quiere decir que los hablantes recurren a elementos lingüísticos distintos para expresar cosas distintas, naturalmente, pero, a la vez, tienen la posibilidad de usar elementos lingüísticos diferentes para decir unas mismas cosas. Hay ocasiones en que el uso de un elemento en lugar de otro no supone ningún tipo de alteración semántica: tanto si se usa uno como si se usa otro, se está diciendo lo mismo. Esto es lo que los sociolingüistas denominan variación lingüística.

FERNÁNDEZ, F. M. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 2009 (adaptado).

Considerando las reflexiones expuestas en el texto, una actividad didáctica para la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE) que contemple la variación lingüística del español actual debe proporcionar a los estudiantes la posibilidad de identificar los(las)

A relaciones heterosemánticas que existen entre palabras del portugués y del español.
B cambios de significado que han sufrido las palabras de la lengua española a través del tiempo.
C distintos significados que una misma palabra adquiere dependiendo del contexto de uso.
D factores diafásicos que influencian las elecciones lexicales para denotar un mismo elemento.

QUESTÃO 39

Uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental notou que os estudantes tinham dificuldade em produzir gêneros orais variados. Para possibilitar uma maior opção de práticas discursivas com a língua falada, bem como desenvolver a autonomia discente, a professora propôs um trabalho com elaboração de podcast.

Nesse contexto, a realização dessa atividade é adequada para a sala de aula, pois o podcast

A consiste em um gênero textual contemporâneo, cuja produção dispensa uma preparação técnica e comunicativa.
B apresenta pouca heterogeneidade, o que facilita a participação ativa dos estudantes nesse tipo de comunicação.
C facilita a supervisão pelo professor da produção oral durante as entrevistas, o que permite uma avaliação crítica em sala de aula.
D permite a colaboração e a interação entre os estudantes, o que os estimula a serem protagonistas de seu próprio aprendizado.

QUESTÃO 40

Para una clase sobre pronunciación en español, un profesor solicitó que los estudiantes brasileños, en parejas, analizasen sonidos semejantes en portugués y en español, enfatizando las diferencias fónicas, para que pudieran comprender que en español la consonante oclusiva /b/ tiene una forma alofónica que no existe en portugués, a saber, la aproximante [β]. Luego, les pidió que desarrollasen una actividad de percepción de audios en la que tuvieron que manifestarse acerca de esa forma inexistente en su lengua materna. El plan de clase tenía como objetivo desarrollar la autonomía comunicativa de los estudiantes, basándose en la propuesta para la enseñanza comunicativa de la pronunciación de Celce-Murcia *et al.*, en su obra *Teaching Pronunciation*: *A Course Book and Reference Guide*.

Teniendo en cuenta los pasos pedagógicos de enseñanza comunicativa de la pronunciación, la próxima actividad que el profesor deberá plantear a los estudiantes tendrá como objetivo

A realizar la transcripción fonética de conversaciones en español.
B desarrollar la capacidad de la discriminación auditiva de sonidos.
C practicar conscientemente y de forma controlada la pronunciación.
D ejecutar actividades comunicativas y de autocorrección en grupo.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 25 23/11/2025 12:02:58

QUESTÃO 41

Uma professora responsável pela disciplina de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio propôs para a turma uma roda de conversa com o tema "Gramática da Língua Portuguesa". Essa atividade tinha o intuito de conhecer a visão dos estudantes sobre esse assunto, consolidada durante todo o processo de escolarização, e de introduzir um novo repertório sobre o tema com base na Linguística. Durante a atividade, um estudante disse:

— Professora, eu reconheço que não sei português! Essa tal de gramática da Língua Portuguesa não entra na minha cabeça!

Ao ouvir o estudante, a professora aproveitou a oportunidade para respondê-lo abordando uma perspectiva teórica específica:

— E se eu lhe falar que a gramática da Língua Portuguesa já está na sua cabeça e que você, sendo um falante nativo desse idioma, pode se considerar, como os outros falantes nativos do português, dono de um vasto conhecimento gramatical, que foi adquirindo naturalmente, desde o seu primeiro dia de vida, enquanto conversava com os seus familiares e amigos, muito antes mesmo de entrar na escola? É isso que lhe permite falar e compreender frases inéditas em português o tempo todo!

Considerando os fatos narrados, a professora sustenta sua fala na perspectiva do(a)

A Funcionalismo, pois considera que a gramática resulta das práticas comunicativas dos falantes, sendo, assim, necessário explicar as regularidades da língua em uso.

B Gerativismo, uma vez que considera que a gramática é desenvolvida espontaneamente na infância, pois o ser humano tem predisposição genética para isso.

C Estruturalismo, visto que considera que a gramática constitui um sistema regido por distinções internas reconhecidas por todos os falantes nativos.

D Sociolinguística, porque considera que a gramática apresenta os processos de variação e de mudanças linguísticas compartilhadas pelos membros de uma comunidade.

QUESTÃO 42

En la producción oral de estudiantes brasileños de español, una profesora observa los siguientes fenómenos de interferencia interlingüística que afectan la marcación gramatical:

1. la realización redundante del sujeto en contextos en que el español prefiere su omisión por recuperación morfológica o pragmática.
2. la ausencia del pronombre clítico de objeto en respuestas o reformulaciones.

Con el fin de reflexionar sobre las consecuencias que estos fenómenos tienen en la organización temática y focal del discurso, la profesora deberá diseñar actividades didácticas que incidan en las reglas que determinan

A la sustitución del pronombre *le* por *se* en función de objeto indirecto.

B el posicionamiento de los pronombres clíticos en función de las formas verbales.

C las diferentes funciones de la anteposición de sintagmas nominales objeto.

D la realización pronominal de los papeles temáticos en la oración simple.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 26 23/11/2025 12:02:58

QUESTÃO 43

Piense en la siguiente situación:

En el pasillo del Departamento de Español de una universidad, una profesora chilena se dirige a su oficina después de una clase. Al doblar la esquina, se encuentra con su colega iraní, profesor visitante que participa en un proyecto conjunto. Ambos hablan perfectamente español y se saludan con frecuencia al cruzarse por los pasillos.

Esta vez, la profesora sonríe y extiende la mano en señal de saludo. El profesor visitante, al verla, detiene el paso, junta las palmas de las manos a la altura del pecho, inclina levemente la cabeza y pronuncia un suave "perdón".

Por un instante, la profesora mantiene la mano extendida, luego la retira con una sonrisa cordial y asiente con un leve movimiento de cabeza. El profesor responde con otra inclinación, ambos intercambian una breve mirada de cortesía y continúan su camino en direcciones opuestas.

A partir del episodio descrito, identifique el marco teórico más adecuado para orientar las decisiones pedagógicas de un profesor de Español como Lengua Extranjera (ELE) que busque desarrollar en los estudiantes la competencia necesaria para interactuar comunicativamente en situaciones como la narrada.

A Análisis del discurso — Examina cómo los hablantes construyen y negocian significados en la interacción, atendiendo a la estructura discursiva, a los roles conversacionales y a las estrategias comunicativas presentes en los distintos tipos de texto y situación.

B Sociolingüística — Se enfoca en el estudio de la variación lingüística y su vinculación con los factores sociales, geográficos y situacionales que determinan los usos del lenguaje por el hablante, aportando herramientas para comprender la diversidad comunicativa del idioma.

C Teoría de los Actos de Habla — Propone comprender el lenguaje como acción y analizar los enunciados en función de su fuerza ilocutiva y perlocutiva. Didácticamente, permite trabajar la relación entre intención comunicativa y efectos del discurso en contextos de interacción.

D Pragmática intercultural — Centra interés en los factores contextuales y culturales que influyen en la interpretación del significado y en la adecuación comunicativa entre hablantes de diferentes procedencias. Ofrece un marco para observar la variabilidad cultural de las normas pragmáticas.

QUESTÃO 44

Durante una secuencia didáctica sobre la producción oral en español, una profesora percibe que muchos estudiantes tienen dificultades para organizar sus ideas antes de hablar y, al finalizar la actividad, no consiguen evaluar si alcanzaron el objetivo comunicativo propuesto. Con el fin de favorecer la autonomía y la autorregulación de los estudiantes, la profesora decide proponer una actividad que estimule la planificación, el seguimiento y la evaluación del propio desempeño lingüístico.

¿Cuál de las siguientes acciones favorece el desarrollo de estrategias metacognitivas que contribuyan a alcanzar ese objetivo?

A Pedir a los estudiantes que elaboren listas personales de vocabulario temático antes de la actividad y las revisen después para ampliar su léxico.

B Proponer que, antes de hablar, cada estudiante formule sus objetivos comunicativos, los tenga presentes al expresarse y, al final, valore en qué medida los logró.

C Sugerir que los estudiantes graben sus intervenciones orales y repitan después los fragmentos en los que cometieron errores gramaticales o entonativos.

D Invitar a los estudiantes a utilizar expresiones de relleno para mantener la fluidez del discurso cuando no recuerden una palabra específica.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 27 23/11/2025 12:02:58

QUESTÃO 45

En español, la relación de transferencia expresada por el objeto indirecto se codifica mediante la preposición “a”, gramaticalizada como marca de caso dativo. En Portugués Brasileño, en cambio, dicha relación se realiza predominantemente con “para”, que conserva, en varios casos, un valor semántico de direccionalidad o finalidad. No obstante, el uso de “a” también se documenta en diversos registros y regiones, condicionado por factores como la formalidad, la animacidad del referente o la influencia de la norma culta. De este modo, mientras el español presenta una codificación más abstracta y gramaticalizada, el Portugués Brasileño ofrece un sistema mixto, donde conviven dos marcas preposicionales y distintos grados de gramaticalización. Estas diferencias reflejan modos diferentes de conceptualizar lingüísticamente la relación de transferencia y la participación del destinatario, con implicaciones tanto estructurales como cognitivas para la enseñanza del español a hablantes del Portugués Brasileño.

Para preparar adecuadamente la enseñanza del objeto indirecto del Español a hablantes de Portugués Brasileño, el profesor de Español como Lengua Extranjera (ELE) debe ser capaz de conocer estas diferencias entre el Español y el Portugués en la amplitud lingüística que se acaba de esbozar. ¿En qué tipo de análisis o fuentes debe basarse para alcanzar este objetivo?

A En análisis que integren esquemas eventivos y roles semánticos, considerando el modo en que cada lengua estructura la transferencia y el beneficiario según su grado de gramaticalización y sus condicionamientos pragmático-sociolingüísticos.

B En estudios morfosintácticos contrastivos centrados en la distribución de preposiciones y clíticos, que atribuyen las diferencias a la selección verbal y a los patrones de concordancia estructural, describiendo las variaciones de régimen y los procesos de sustitución formal, desconsiderando su interpretación conceptual.

C En enfoques funcional-discursivos que explican la realización formal del dativo a partir de la topicalización, focalización y rematización y su influencia en la duplicación pronominal en el discurso, analizando la posición relativa de los constituyentes en la oración.

D En investigaciones sociolingüísticas que describen la variación diatópica, diafásica, diacrónica y diastrática en el uso de “a” y “para”, vinculándola a factores de prestigio y a las presiones que emanan de la norma culta sobre los distintos contextos de uso de la lengua.

Texto para questões 46 a 48

Aquilo que chamo de “pretuguês” e que nada mais é do que marca de africanização do português falado no Brasil (nunca esquecendo que o colonizador chamava os escravos africanos de “pretos” e de “crioulos” os nascidos no Brasil) é facilmente constatável sobretudo no espanhol da região caribenha. O caráter tonal e rítmico das línguas africanas trazidas para o Novo Mundo, e também a ausência de certas consoantes (como o L ou o R, por exemplo), apontam para um aspecto pouco explorado da influência negra na formação histórico-cultural do continente como um todo.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69–82, jan./jun. 1988.

QUESTÃO 46

Lee el fragmento de Lélia Gonzalez sobre “pretuguês” y su relación con el carácter tonal y rítmico de lenguas africanas, así como la ausencia de ciertas consonantes (L/R) y la referencia a criollos caribeños.

Con esos elementos en mente, ¿qué opción define mejor una orientación docente para trabajar los ejemplos coloquiales (pa’, cansao, cerrá en español caribeño; pérdida de la /r/ final; y cadencia sincopada en Portugués Brasileño) desde un enfoque decolonial?

A Enfatizar la inteligibilidad y pedir correcciones sistemáticas hacia la norma metropolitana, ya que la variación no se explica por factores históricos, sino por hábitos locales de pronunciación.

B Reconocer que son variaciones fonético-prosódicas con base afro-diaspórica, articuladas con el “pretuguês” y con fenómenos afines en el Caribe, enseñando alternancia por registro sin deslegitimar la forma local.

C Aceptarlas solo como rasgos socioestilísticos contemporáneos (modas juveniles), evitando referencias a criollos o al “pretuguês” para no ideologizar la clase.

D Explicarlas como transferencias del portugués europeo sobre el español caribeño, pues la cadencia y la elisión de la R derivan principalmente de esa influencia peninsular.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 28 23/11/2025 12:02:58

QUESTÃO 47

Basado en la noción de “amefricanidade” de Gonzalez como marco continental y de su observación sobre ritmos tonales y estructuras prosódicas compartidas entre países del Caribe y Brasil, elige la opción que mejor interpreta fenómenos como el lambdacismo/rotacismo (puerta→puelta), la aspiración/elisión de la /s/ y la vocalización de la /l/ (Brasil→Braziw) en una pedagogía contra el prejuicio lingüístico.

A Analizarlos como fenómenos universales de economía articulatoria sin relación con la historia, una vez que basta hacer ejercicios mecánicos de corrección segmental.

B Atribuirlos a un proceso unidireccional de “españolización” del Portugués Brasileño, descartando conexiones con ritmos tonales africanos para evitar generalizaciones continentales.

C Tratarlos como desviaciones que rompen la estructura silábica propia de cada lengua, ya que la “amefricanidade” es un marco sociológico interesante, pero no aplicable para la fonética.

D Entenderlos como estrategias de aligeramiento de coda y ajustes rítmico-tonales históricamente compartidos en el espacio afroatlántico y diseñar actividades que contextualicen su valor y practiquen cambios de registro.

QUESTÃO 48

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes (oh)
Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência (oh)
É roubar o pouco de bom que eu vivi
Por fim, permita que eu fale, não (não) as minhas cicatrizes (oh)
Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir.

— Emicida, “AmarElo” (2019).

Disponible en: www.letras.mus.br. Acceso em: 12 nov. 2025.

Un profesor de Español como Lengua Extranjera (ELE) diseña una actividad de lectura y escucha con géneros populares (rap/samba/cordel/oralidades) para mapear recursos rítmicos y entonacionales y enfrentar el prejuicio lingüístico desde un enfoque decolonial. Para ello, utiliza el fragmento de la canción de Emicida.

Considerando el fragmento de Emicida y la propuesta de Gonzalez, ¿cuál secuencia didáctica es más adecuada?

A Empezar con una lectura temática del fragmento de Emicida centrada en trauma/identidad; luego, practicar entonación peninsular neutral en español y evitar discutir “pretuguês” o criollización para no ideologizar la clase; hacer actividades de corrección de errores de pronunciación comparando con la norma patrón de la RAE y cerrar con la producción de un manifiesto antiprejuicio del grupo.

B Escuchar el fragmento y marcar con palmas su contorno entonacional; anotar en la escucha posibles reducciones en coda del Portugués Brasileño (p. ej., realización de la /r/ en falar → falá) y comparar con audio del español caribeño (aspiración/elisión de la /s/, ajustes de líquidas); explicitar con el concepto afroatlántico de Gonzalez (“amefricanidade”, “pretuguês”, “criollos”) y cerrar con manifiesto antiprejuicio del grupo.

C Usar el fragmento de Emicida para localizar rimas y figuras (p. ej., la realización de *pro* en vez de para *o*); después, solicitar una redacción sobre “ventajas del español estándar” en contextos formales de aprendizaje del /Adicional; no es necesario mapear ritmo/entonación o relacionar con la “amefricanidade”, porque eso complicaría la evaluación.

D Tratar la prosodia del fragmento com o licencia poética sin valor lingüístico; atribuir las elisiones a jerga urbana reciente sin base histórica y, por tanto, innecesaria de ser trabajada en sala de clase; y proponer evaluación que penalice toda elisión, recomendando como modelo la norma metropolitana del español, basada en lo descrito por la RAE.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 29 23/11/2025 12:02:58

Texto para questões 49 e 50

TEXTO 1



Disponible en: https://x.com. Recuperado el: 12 nov. 2025.

TEXTO 2



Disponible en: https://x.com. Recuperado el: 12 nov. 2025.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 30 23/11/2025 12:03:04

QUESTÃO 49

Una profesora de español de la Enseñanza Media estableció como objetivo de su clase, durante una semana, desarrollar la capacidad de los estudiantes de leer textos multimodales de forma crítica. Para ello, usó los dos textos.

Para alcanzar el objetivo, propuso que los estudiantes

A buscaran en internet dónde queda Almería en España, comprendieran el contexto político de la publicación sobre qué partidos políticos del país son citados en los textos para, luego, poder explorar el prejuicio que hay implícito en ellos, al oponer culturas y etnias.

B compararan los dos textos, de modo a percibir que la oposición entre la mujer con una ropa musulmana estereotipada y una joven con ropa occidental de verano muestra que la cultura europea es más liberal, lo que da la razón al partido político de querer prohibir la inmigración ilegal.

C investigaran el contexto histórico y político, las relaciones entre los partidos españoles que son citados en los textos, porque solo con eso es posible comprender la xenofobia expresada en los textos.

D averiguaran el uso de los colores como expresión de la ideología, presente en ambos textos, usados de forma clara por los partidos políticos para expresar su xenofobia y justificar la expulsión de inmigrantes y el hundimiento de los barcos que los llevan a España.

QUESTÃO 50

Un profesor de Lengua Española de la Enseñanza Media de una escuela pública de Brasil usó los textos para que los estudiantes fueran capaces de comprender ideologías subyacentes a textos multimodales. Para obtener éxito en su objetivo

A llevó los estudiantes a comprender que un barco lleno de personas negras en el mar es algo negativo en el contexto y que, en el caso en cuestión, no hace falta lo escrito para comprender la ideología racista subyacente.

B promovió la reflexión sobre la comparación entre las dos mujeres en la imagen, para mostrar que hablar de la ropa de una africana es prejuicioso y que la joven española, siendo blanca, muestra también el racismo.

C animó al debate a los estudiantes alrededor de la exploración del texto escrito, para mostrar que no hace falta la parte visual para percibir el racismo subyacente a los textos.

D comparó el uso de los elementos visuales en ambos textos y cómo los colores y las ropas son usados en las imágenes para representar a poblaciones y culturas africanas de modo negativo.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 31 23/11/2025 12:03:04

Texto para questões 51 e 52

TEXTO 1

Tres adolescentes de provincia asesinadas en los años ochenta, tres muertes impunes ocurridas cuando todavía, en nuestro país, desconocíamos el término feminicidio. Aquella mañana yo también desconocía el nombre de María Luisa, que había sido asesinada dos años antes, y el nombre de Sarita Mundín, que aún estaba viva, ajena a lo que le ocurriría dos años después. No sabía que a una mujer podían matarla por el solo hecho de ser mujer.

ALMADA, S. **Chicas muertas**. Buenos Aires: Penguin Random House, 2015 (adaptado).

TEXTO 2

El feminicidio no se tipificó en México sino hasta el 14 de junio de 2012, cuando el Código Penal Federal lo incorporó como un delito: "Artículo 325: Comete el delito de feminicidio quien prive de la vida a una mujer por razones de género". A gran parte de los feminicidios que se cometieron antes de esa fecha se les llamó crímenes de pasión. Se le llamó "andaba en malos pasos". Se le llamó "¿Para qué se viste así?" Se le llamó "una mujer siempre tiene que darse su lugar". Se le llamó "algo debió haber hecho para acabar de esta forma". Se le llamó "sus padres la descuidaron". Se le llamó "la chica que tomó una mala decisión". Se le llamó, incluso, "se lo merecía". ¿Quién en un mundo donde no existía la palabra feminicidio, las palabras terrorismo de pareja, podía decir lo que ahora digo sin la menor duda: la única diferencia entre mi hermana y yo es que yo nunca me topé con un asesino?

RIVERA GARZA, C. **El Invencible verano de Liliana**. Ciudad de México: Penguin Random House, 2021 (adaptado).

QUESTÃO 51

Los dos textos presentados son fragmentos de narrativas hispanoamericanas contemporáneas que denuncian la impunidad del feminicidio en esos territorios. La escritora argentina Selva Almada relata crímenes que ocurrieron en su país y Cristina Rivera Garza el asesinato de su hermana por un exnovio en México. En ambos países, el feminicidio sólo fue tipificado como crimen en el 2012.

Al utilizar los textos en una clase de lengua española en la que se utiliza la literatura, como la producida por las autoras en cuestión, para fomentar la discusión alrededor del tema tratado por ambos textos,

¿Cómo contemplar una visión crítica y sensible de los estudiantes sin dejar de lado su belleza plástica?

A Como fruición estética con atención especial a su estructura formal.
B Como convergencia de la fabulación y la realidad, de la forma y contenido.
C Como prevalencia del contenido sobre la forma, centrada en contar lo vivido.
D Como gesto político para más allá de su capacidad de conmoción y función moral.

QUESTÃO 52

Los textos 1 y 2 presentan narrativas en primera persona del singular. Se trata de un "yo" que narra sus propias experiencias vividas. En ambos libros coincide la biografía del personaje narrador con la de la autora. En sus ediciones hispánicas, no figura, ni en las portadas o en sus fichas bibliográficas, la denominación "novela", sino "narrativa" en *El invencible verano de Liliana* y ninguna referencia en *Chicas muertas*.

¿Qué alternativa es adecuada para justificar la ausencia de la clasificación del género literario "novela" en esos libros?

A Historias, cuando se basan en hechos reales, dejan de contemplar las características básicas de la narrativa ficcional.
B Novelas autobiográficas no dan lugar a la ficción, pues su uso afecta el compromiso con la veracidad de los hechos.
C Narrativa es un término ambiguo y sirve para denominar tanto textos ficcionales como históricos, periodísticos o híbridos.
D Autoficción, entendida como relato de sí, difumina los límites entre ficción y realidad, pero siempre se acerca más a la fabulación.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 32 23/11/2025 12:03:04

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 3 3 *

Texto para questões 53 e 54

TEXTO 1

Yo sueño que estoy aquí
destas prisiones cargado,
y soñé que en otro estado
más lisonjero me vi.
¿Qué es la vida? Un frenesí.
¿Qué es la vida? Una ilusión,
una sombra, una ficción,
y el mayor bien es pequeño;
que toda la vida es sueño,
y los sueños, sueño son.

CALDERÓN DE LA BARCA, P. **La vida es sueño**. Madrid: Cátedra, 1994.

TEXTO 2

Dejar el celular no te hace más humano que los demás

Vice: Claro, pero tenemos la sensación de que nuestras vidas digitales se están comiendo nuestras vidas fuera de los dispositivos y que perdemos las experiencias, las relaciones, la identidad...

Nathan Jurgenson: Esta ha sido desde hace tiempo la gran preocupación de la modernidad, que con el cambio cultural y tecnológico se esté perdiendo la comprensión de lo que es real y verdadero. Y de hecho, está pasando desde hace mucho, incluso antes de que naciera Mark Zuckerberg. La fantasía está alcanzando la realidad, y el truco contemporáneo es presentar nuestro mundo como algo virtualizado de repente como algo menos real y verdadero debido a estos nuevos dispositivos.

V: ¿Y eso no es así?

N: No. Al convertir una profunda preocupación de la modernidad en un simple problema tecnológico, ellos te pueden vender una solución técnica: simplemente apaga tus dispositivos, desconéctate y respira hondo la realidad y la autenticidad del momento. Desafortunadamente para ellos, el mundo siempre está aumentado por la tecnología y la información. No hay eso que llamamos *offline*.

V: Entonces, ¿el mundo *online* y *offline* son igual de reales?

N: Claro. Lo que pasa en las pantallas es real, algo que consiguen personas reales con cuerpos, emociones e ideas reales. La tecnología no es lo opuesto a la vida humana y, de hecho, la gente está viviendo con la tecnología.

Disponible en: www.infobae.com. Recuperado el: 6 jun. 2025.

TEXTO 3

A partir de aquel primer curso en 2000, empecé a meditar durante dos horas diarias y todos los años realizo un largo retiro de meditación de un par de meses. No es una huida de la realidad. Es entrar en contacto con la realidad. Al menos durante dos horas diarias observo de verdad la realidad como es, mientras que a lo largo de las otras veintidós horas me abruman los mensajes de correo electrónico y los tuits y los vídeos de cachorros encantadores.

HARARI, Y. N. **21 lecciones para el siglo XXI**. Barcelona: Penguin Random House, 2018.

QUESTÃO 53

Una profesora de literatura propone la lectura de los textos 1, 2 y 3 con el intuito de problematizar la cuestión del conflicto que permea los tres. ¿Cuál alternativa describe el abordaje correcto para tratar de la interrelación entre los textos?

A Hacer una lectura comparada entre los textos, de modo a relacionar el conflicto discutido en los tres, es decir, la relación de los seres humanos entre los mundos real, virtual y onírico.

B Fomentar la percepción de los estudiantes que Calderón de la Barca ya anticipaba el conflicto moderno del hombre con las máquinas en su obra *La vida es sueño*.

C Discutir las características literarias comunes entre los textos que llevan el lector hacia el entendimiento de que la vida no es real, sino onírica y virtual.

D Proponer debates con los estudiantes, de modo a que puedan comparar los conflictos tratados en los tres textos, es decir, la problematización de los mundos de sueño, utópicos y la realidad impuesta.

QUESTÃO 54

La vida es sueño es una obra barroca, representativa del Siglo de Oro Español. En el Texto 1, se puede observar algunas características típicas del Barroco, que son, por ejemplo, el dualismo y el hipérbaton. ¿Cuál abordaje didáctico entre las siguientes debe ser el adoptado por una profesora de Español como Lengua Extranjera (ELE) para trabajar dichos aspectos en el texto de Calderón de la Barca?

A Pedir a los estudiantes que lean silenciosamente el texto. Luego, centrar los análisis en el verso "¿Qué es la vida?", para destacar la dualidad y en el léxico "cargado" y "estado", para percibir el hipérbaton.

B Leer el texto repetidas veces con los estudiantes, sacar sus dudas de vocabulario y, luego, hacerles percibir que la dualidad se forma a partir de los deíticos de espacio como en "Yo sueño que estoy aquí", mientras el hipérbaton es un recurso retórico que facilita la comprensión.

C Hacer una lectura del texto con los estudiantes, sacar sus dudas de vocabulario y, luego, analizar el texto de modo a percibir que la dualidad se presenta en el contraste entre vida y sueño y que el hipérbaton queda evidente en los versos "y soñé que en otro estado/más lisonjero me vi".

D Solicitar a los estudiantes que lean el texto, investiguen sobre el vocabulario arcaico del barroco para comprender el léxico y, luego, analizar con ellos que la dualidad se configura en la rima de "sueño" y "pequeño", mientras el hipérbaton corresponde al hiperrealismo consciente de Segismundo.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 33 23/11/2025 12:03:04

QUESTÃO 55



BOTERO, F. **Monalisa**. Pintura, 183 x 166 cm. Museu Botero, Bogotá, 1978.

Disponible en: https://artsandculture.google.com. Recuperado el: 12 nov. 2025.



BOTERO, F. **Colombiana**. Pintura, 368,3 x 450,8 mm. Museu Botero, Bogotá, 1999.

Disponible en: https://artsandculture.google.com. Recuperado el: 12 nov. 2025.



GOYA, F. **La maja desnuda**. Óleo sobre tela, 98 × 191 cm. Museu do Prado, Madrid, 1800.

Disponible en: http://2.bp.blogspot.com. Recuperado el: 12 nov. 2025.



DA VINCI, L. **Monalisa**. Pintura a óleo sobre madeira de álamo, 77 × 53 cm. Museu do Louvre, Paris, 1503–1506.

Disponible en: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mona_Lisa. Recuperado el: 12 nov. 2025.

En una clase de Español como Lengua Estrangera (ELE) de la Enseñanza Media, en Brasil, un profesor trabaja esos cuadros y pide a los estudiantes un producto digital con Tecnologías de Información e Comunicación (TIC) (multimodal y en español). El análisis de los cuadros se guía por los siguientes conceptos de Bakhtin:

- Dialogismo: toda producción responde a otras voces; la relectura de Botero es una respuesta al discurso visual presente en los cuadros originales de Goya y Da Vinci.
- Interdiscursividad como polifonía: conviven la voz presente en los cuadros originales (hipotexto) de Goya y Da Vinci y la de Botero (respuesta contemporánea), que revocean el tema (poder, cuerpo, ritual, guerra y cortesía).
- Reacentuación: Botero desplaza el tono valorativo del original (grave, crítico, cortesano) hacia otro (irónico, satírico y hiperbólico), modificando la evaluación social del motivo.

En ese contexto, ¿Cuál propuesta del profesor aplica de forma correcta los conceptos bakhtinianos de dialogismo, polifonía y reacentuación?

A Proponer creación de producto con IA estilo Botero y valorar originalidad y participación; dejar a elección del grupo si se establece o no la relación entre Goya y Da Vinci, sin criterios para voces o tono.

B Organizar una línea del tiempo biográfica y pedir un resumen final; permitir un producto digital con tres ideas clave, sin requerir mapeo explícito de voces ni explicación del cambio valorativo entre las obras.

C Presentar recursos pictóricos y solicitar un producto creativo con impresiones personales; relacionar Goya, Da Vinci y Botero como referencia libre, sin necesidad de explicitar voces ni cambios de tono.

D Conducir comparación entre los cuadros con relación a voces/tonos; identificar la respuesta, el revoceo del tema y el desplazamiento de tono; luego diseñar el producto digital con guion.

QUESTÃO 56

En una clase de la Enseñanza Media, una profesora quiere iniciar un proyecto sobre el origen de palabras tecnológicas en español y contrastarlas con el portugués. Para ello:

- Proyecta un texto generado por la IA de Google sobre términos como digital, datos, información, memoria, aplicación, virtual, dominio, vector etc;
- Abre en el proyector la entrada de la palabra "aplicación" en el diccionario electrónico *Etimologías de Chile*;
- Va al aula de informática, para que los estudiantes trabajen en parejas con ordenadores o móviles.

¿Qué secuencia de actividades es correcta y acorde con el objetivo de despertar el interés de los estudiantes por los estudios diacrónicos y, al mismo tiempo, fomentar el uso de diccionarios electrónicos de etimología?

A La profesora pide que, en parejas, los estudiantes escojan tres palabras del texto (por ejemplo, digital, datos, información). Primero, los estudiantes formulan hipótesis sobre su significado actual en informática. Después, consultan un diccionario monolingüe en línea del español para copiar la definición y, finalmente, redactan ejemplos de uso en frases propias, sin consultar la etimología o comparar con el portugués.

B La profesora pide que, en parejas, los estudiantes escojan dos palabras del texto (por ejemplo, memoria y virtual). Primero, los estudiantes formulan hipótesis sobre su origen (¿latín, griego, inglés?). Después, consultan un diccionario etimológico en línea para identificar la raíz y su significado original y, finalmente, completan una ficha digital que relacione raíz → forma en español → forma en portugués → uso actual en las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC), que luego comparten con la clase.

C La profesora pide que, en parejas, los estudiantes escojan tres palabras del texto (por ejemplo, aplicación, dominio, vector). Primero, los estudiantes anotan lo que creen que significan en tecnología. Después, investigan en un buscador general de internet páginas que hablen de esas palabras y, finalmente, elaboran una diapositiva con imágenes ilustrativas, sin recurrir a diccionarios especializados o revisar el origen histórico de los términos.

D La profesora pide que, en parejas, los estudiantes escojan dos palabras del texto (por ejemplo, memoria y aplicación). Primero, los estudiantes señalan si la palabra existe también en portugués. Después, consultan un traductor automático en línea para obtener la traducción y, finalmente, preparan una lista bilingüe español-portugués con ejemplos de uso cotidiano, sin acudir a diccionarios etimológicos o relacionar las palabras con el latín o el griego.

QUESTÃO 57

En una clase de la Enseñanza Media, una profesora quiere iniciar un proyecto sobre el origen de palabras tecnológicas en español y contrastarlas con el portugués. En esa clase, en particular, la profesora quiere profundizar el grupo de estudiantes en la dimensión diacrónica utilizando:

- una tabla que ella misma preparó con información sobre cuándo términos como "virus", "memoria" y "aplicación" se incorporaron al Diccionario de la Real Academia Española (DRAE) y qué sentidos relacionados con la informática pasaron a registrar;
- la versión electrónica del Diccionario de la Lengua Española (DLE), que los estudiantes pueden consultar en ordenadores o móviles.

Su intención es que los estudiantes perciban:

- cómo algunos términos de la informática entran en el diccionario en determinados momentos;
- cómo se añaden sentidos nuevos vinculados a las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC);
- cómo esos cambios se relacionan con raíces latinas o griegas.

¿Qué propuesta de trabajo a continuación se coaduna a esos objetivos?

A La clase se organiza en grupos. Primero, leen la tabla para identificar qué palabras aparecen relacionadas con la informática. Después, consultan, en el DLE electrónico, solo las acepciones actuales y subrayan las que más usan en su vida diaria. Finalmente, redactan un breve texto en portugués explicando en qué situaciones usan esas palabras, sin analizar las fechas o el origen de los términos.

B La clase se organiza en grupos. Primero, leen la tabla y anotan el año en que cada término entra en el DRAE. Después, consultan, en el DLE electrónico, las definiciones completas y subrayan los significados vinculados a la informática. Finalmente, elaboran un pequeño párrafo en español comparando usos antiguos y modernos, sin considerar las raíces latinas o griegas o relacionar la información con las TIC que ellos usan.

C La clase se organiza en grupos. Primero, leen la tabla y anotan el año en que cada término entra en el DRAE. Después, consultan, en el DLE electrónico, la definición y la información etimológica. Finalmente, redactan una breve ficha en la que indican el origen (latín o griego), el año de incorporación al DRAE y un ejemplo de uso actual ligado a las TIC que conocen, organizando todas las fichas en el pizarrón como una línea del tiempo.

D La clase se organiza en grupos. Primero, leen la tabla y seleccionan los tres términos que les parezcan más interesantes. Después, buscan esos términos, en el DLE electrónico, para copiar una definición y anotar la pronunciación aproximada. Finalmente, preparan una breve presentación oral en la que pronuncian las palabras y las traducen al portugués, sin utilizar los datos históricos o la etimología de los términos.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 35 23/11/2025 12:03:08

QUESTÃO 58

En una clase de Enseñanza Media en una escuela pública brasileña, un profesor de Lengua Española quiere trabajar la interculturalidad basado en la serie *Élite* y la representación de la juventud. Para ello, proyecta algunas escenas donde aparecen fiestas, uso intenso de redes sociales, conflictos amorosos y violencia entre estudiantes. Además, comparte con el grupo dos fragmentos para leer en clase:

- Del artículo académico de Aurora Forteza Martínez: en *Élite* "se tratan aspectos relacionados con redes sociales, ciberacoso, relaciones homosexuales y enfermedades como el cáncer o el VIH" (Forteza Martínez, 2024).
- Del texto periodístico de Infobae en portugués: *a fórmula da série combina "intriga criminosa, música de vanguarda, erotismo de alta voltagem e desigualdade econômica na escola* Las Encinas*"* (Newsroom Infobae, 2022).

El objetivo del profesor es que los estudiantes comparen, desde una perspectiva intercultural, los problemas juveniles representados en *Élite* con las realidades de los adolescentes de escuelas públicas brasileñas.

¿Qué secuencia de actividades a continuación se adecua mejor a ese objetivo?

A El profesor organiza la clase en grupos. Primero, los estudiantes ven escenas de *Élite* y leen los dos fragmentos. Después, identifican, en español, los temas presentes (redes sociales, violencia, enfermedades, desigualdad) y responden un cuestionario de comprensión sobre la trama. Finalmente, redactan, en español, un breve resumen del episodio visto, centrado en los conflictos juveniles reales de los adolescentes brasileños.

B El profesor organiza la clase en grupos. Primero, los estudiantes ven escenas de *Élite* y leen los dos fragmentos. Después, identifican, en español, los principales temas juveniles y comparan esas situaciones con experiencias vividas o conocidas en escuelas públicas brasileñas. Finalmente, elaboran, en español, un breve texto colectivo en el que señalan similitudes y diferencias entre la juventud de *Élite* y la juventud de su contexto.

C El profesor organiza la clase en grupos. Primero, los estudiantes ven escenas de *Élite* y leen los dos fragmentos. Después, subrayan, en los diálogos, expresiones coloquiales en español usadas por los personajes de la serie y buscan equivalentes en portugués. Finalmente, elaboran una lista bilingüe de expresiones informales, centrando la discusión en la corrección gramatical y en la traducción de dichas expresiones y su contexto.

D El profesor organiza la clase en grupos. Primero, los estudiantes ven escenas de *Élite* y leen los dos fragmentos. Después, debaten oralmente, en portugués, si la serie es buena o mala para los jóvenes, basándose en sus gustos personales. Finalmente, escriben comentarios simulados en una red social opinando sobre la calidad de la serie, centrados en la representación de la juventud o comparándola con la realidad de los estudiantes brasileños.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 36 23/11/2025 12:03:08

QUESTÃO 59

En una clase de Enseñanza Media en una escuela pública brasileña, un profesor de Lengua Española quiere trabajar la interculturalidad a partir de la serie *Élite* y de la representación de la juventud.

El profesor quiere profundizar el conocimiento de los estudiantes sobre interculturalidad, analizando cómo *Élite* representa cuerpos, sexualidades, familias y religiones de jóvenes, y cómo eso dialoga (o no) con la realidad de la juventud en Brasil.

Para ello, además de ver escenas de la serie, en español, el profesor lleva dos fragmentos para leer:

- Del artículo *Razón Pública*, de Jonathan Santos: muchas series adolescentes muestran "adolescentes imposibles, cuyas vidas distan radicalmente de la de un estudiante promedio", pero en *Élite* los protagonistas son "adolescentes llenos de zonas grises que enfrentan un sinnúmero de conflictos sociales y personales" (Santos, 2019).
- Del artículo de Forteza Martínez, donde se destaca que en *Élite* aparecen temas como desigualdad económica, consumo de drogas, ciberacoso y diversidad de orientaciones sexuales y nacionalidades (Forteza Martínez, 2024).

El profesor quiere que los estudiantes reflexionen críticamente sobre los modelos de juventud que propone la serie y los comparen con los de adolescentes de escuelas públicas brasileñas, evitando una mirada ingenua o meramente imitativa.

¿Qué propuesta de trabajo, en grupos, a continuación es adecuada para ese objetivo?

A Primero, los estudiantes leen los fragmentos de Santos y de Forteza Martínez y recuerdan personajes de *Élite*. Después, elaboran, en español, una ficha para cada personaje elegido con información básica (edad, familia, relaciones amorosas y gustos personales). Finalmente, presentan oralmente, en portugués, cuál personaje les parece más interesante, centrando la discusión en quién es más bonito, rico o divertido.

B Primero, los estudiantes leen los fragmentos de Santos y de Forteza Martínez y recuerdan escenas en que aparecen desigualdades económicas, familia musulmana, diversidad sexual y consumo de drogas. Después, discuten, en portugués, si consideran la serie realista o exagerada en relación a la vida de los jóvenes en general. Finalmente, escriben, en español, un breve texto de opinión evaluando si *Élite* les gustó o no.

C Primero, los estudiantes leen los fragmentos y seleccionan dos personajes de *Élite*. Después, describen, en español, qué modelo de juventud representa cada uno (clase social, cuerpo, sexualidad, religión) y comparan esas identidades con las de jóvenes de su entorno. Finalmente, elaboran, en español, un breve manifiesto en favor de una representación diversa y menos estereotipada de la juventud, que luego es discutido en el aula.

D Primero, los estudiantes leen los fragmentos y hacen una lista de todas las minorías que aparecen en *Élite* (personajes LGBTQI+, migrantes, religiosos, etc.). Después, buscan, en internet, fotos promocionales de los actores y actrices de la serie *Élite* e identifican, en español, rasgos físicos y de vestimenta. Finalmente, montan, en portugués, un mural evaluando si la ropa usada por los personajes de la serie está buena o no para lo que trata la serie.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 37 23/11/2025 12:03:08

QUESTÃO 60

Em uma sala de aula dos Anos Finais do Ensino Fundamental, um professor de Língua Portuguesa observa que há estudantes de diferentes lugares do país, entendendo-se, portanto, que a diversidade linguística é uma característica marcante da turma. O professor, aproveitando as diferentes maneiras de falar dos estudantes, pretende abordar os tipos de variação linguística. Para tal, trabalha com a canção *Zaluzejo*, do grupo O Teatro Mágico.

Zaluzejo

Quando fizer calor e quiser ir pra praia de Cararatatuba,
cuidado com o carejangrejo
Tem que tá esbeldi, não pode comer pitz, pra tirar mau hálito
toma água do chuveiro
[...]
Mas quando alguém te disser tá errado ou errada
Que não vai S na cebola e não vai S em feliz
Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X
Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz

O TEATRO MÁGICO. **Zaluzejo**. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 8 maio 2024 (fragmento).

O professor, com base na perspectiva da sociolinguística educacional, propõe uma reflexão pautada nas vivências dos estudantes e no fragmento da letra de música *Zaluzejo*. Nesse contexto, qual alternativa atende ao propósito defendido por esta perspectiva de ensino de língua?

A Estabilizar uma norma de uso, uma vez que a língua escrita deve ser valorizada e aprendida.
B Mostrar como falar de maneira correta, tendo em vista os erros ortográficos presentes na canção.
C Evitar o preconceito linguístico, ao considerar que há formas distintas de cada falante se expressar.
D Conscientizar sobre a variação fonética, ao apresentar que a fala e a escrita devem seguir padrões afins.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 38 23/11/2025 12:03:08

Texto para questões 61 e 62

Em uma escola fronteiriça do Brasil e do Uruguai, na qual há estudantes falantes de português e de espanhol nas mesmas turmas, as professoras das duas línguas resolveram abordar a temática da violência doméstica, diante do crescente número de casos na comunidade local. Para dar continuidade a esse trabalho, elas selecionaram dois depoimentos coletados de vítimas em ambas as línguas:

TEXTO 1

Estupidamente, ele saiu do carro. Fui convencê-lo de que não queria ir. Minha família veio. Queriam impedi-lo também. A voz dele se fez ouvir por todo o quarteirão. Argumentei que não queria ir, mas não mencionei a bebida. Num gesto, em um segundo, ele puxou meus cabelos. Fiquei ajoelhada na calçada, na frente de todos. Lágrimas grossas escorriam dos meus olhos. Implorei para ele ir embora. Atônita, minha família não sabia como reagir. Só pediam para ele me soltar. Não sei o que aconteceu. Talvez Deus tenha ouvido alguma das minhas preces de criança. Ele me soltou. Voltou para o carro. Saiu, cantando os pneus. Como sempre.

MACHADO, A. **Meu divã**. Rio de Janeiro: Metanoia, 2024.

TEXTO 2

La historia de Angela

En mi caso, la violencia comenzó con insultos. Conocía a mi pareja desde hacía 20 años, y era una buena persona. Empezó a cambiar en 2015. Tras la muerte de su madre, compró varias armas, entre ellas un machete y una escopeta. Se volvió más agresivo, no solo conmigo sino con otras personas y a través de las redes sociales. Para él, yo no hacía nada bien. Una noche, a principios de noviembre, la violencia se volvió física. Estábamos conversando y, en un momento dado, el tono subió y le pedí que se fuera. Me acerqué a la puerta, la abrí y dije que conversaríamos otro día. Me agarró por la capucha de la sudadera, me sacó por la puerta, se me echó encima y empezó a asfixiarme. Logré gritar y llamar a mi hijo mayor y, entonces, me soltó y se fue.

Disponible en: www.amnesty.org. Recuperado el: 17 mayo 2025.

Además de abordar la temática de la violência doméstica, las profesoras también objetivam tratar das construções do português e do espanhol fundamentando-se na Linguística Contrastiva.

QUESTÃO 61

Considerando os dois textos apresentados em português e espanhol (*Meu divã e La historia de Angela*), a alternativa que melhor explora o uso de tecnologias digitais para promover a aprendizagem do tempo pretérito nas duas línguas de forma integrada e reflexiva é:

A Pedir aos alunos que gravem vídeos dramatizando as cenas dos textos, permitindo que improvisem livremente os diálogos.

B Propor aos alunos que utilizem um corretor ortográfico on-line para identificar, automaticamente, os verbos no passado nos textos, copiando-os para um arquivo compartilhado.

C Orientar os alunos a criarem um mural digital no Padlet, em que postem imagens relacionadas aos temas dos textos, acompanhadas de frases criadas por eles, para facilitar a compreensão do vocabulário utilizado pelas mulheres em situação de violência.

D Solicitar que os alunos criem um podcast colaborativo, no qual recontam, em português e em espanhol, os acontecimentos dos textos no tempo passado, intercalando comentários sobre as diferenças e semelhanças no uso dos tempos verbais em cada idioma.

QUESTÃO 62

Assinale a alternativa que contenha a abordagem metodológica mais adequada, com base na Linguística Contrastiva e nos depoimentos.

A Propor uma atividade de tradução, em que os estudantes falantes de espanhol transponham o Texto 2 para o português e que os falantes de português façam o mesmo para o Texto 1.

B Elaborar um roteiro de questões interpretativas dos textos 1 e 2, no qual os estudantes deverão fazer uso de ferramentas digitais de modo a contribuir para a produção de sentidos.

C Identificar com os estudantes formas linguísticas que sejam semelhantes e/ou diferentes nos dois textos, discutindo-os com os estudantes e buscando explicar as causas para essas ocorrências.

D Dividir a sala em dois grupos para produzir um texto coletivo em ambas as línguas para ser divulgado em organizações da comunidade local que defendem os direitos das mulheres.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 39 23/11/2025 12:03:08

QUESTÃO 63

Em uma escola pública da periferia, uma professora de Português, sensibilizada pelas questões ambientais, optou por fazer uma sequência didática que unisse Literatura e Meio Ambiente, com base neste cordel:

Na Baía de Guanabara, águas turvas e sombrias,
Onde o lixo se acumula e a vida se esvazia,
As gaivotas choram tristes, o peixe não mais se cria,
E o cheiro fétido do óleo nos narizes arrepia.

As margens outrora verdes, hoje são cinzas e vazias,
Os barcos de pescadores, agora ancoram sem alegria,
E os manguezais se encolhem, perdendo sua magia,
Enquanto o progresso avança, sem olhar para a poesia.

OPENAI. **Cordel sobre a baía de Guanabara**. Disponível em: https://microsoft.com. Acesso em: 14 maio 2024 (fragmento).

Com base na leitura do texto, os estudantes foram motivados a se atentarem ao córrego que atravessa a comunidade onde se encontra a escola e cujo curso funciona como escoamento do esgoto e depósito de resíduos sólidos. Foram feitas pesquisas, leituras e discussões sobre a região, além de serem elencadas causas e impactos da poluição.

Nesse contexto, considerando que a tarefa final da turma será a criação de poemas sobre o mesmo tema, a próxima atividade da sequência didática a ser desenvolvida pela professora em sala de aula será

A planejar o texto com os estudantes, de acordo com as condições de produção.
B divulgar as ações nas redes sociais, bem como em jornais de circulação local.
C organizar a turma em grupos para mapear as zonas de maior poluição da cidade.
D produzir vídeos sobre a manifestação dos habitantes locais em prol da coleta de lixo seletiva.

QUESTÃO 64

No período de planejamento escolar, professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola se reuniram na biblioteca para selecionar as obras literárias infanto-juvenis que seriam lidas por estudantes de 7º e 8º anos. Para isso, decidiram consultar a ficha de avaliação do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) / Objeto: 3 — Obras Literárias destinadas aos Anos Finais, para escolherem alguns critérios que precisariam ser atendidos nas obras disponíveis na escola. Além disso, as professoras consultaram uma rica bibliografia, como Lajolo (2008), sobre como incluir no currículo um trabalho planejado cujo foco seja a estética literária.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

Diante dessa situação, as professoras levaram em questão se as obras

A possuem personagens planas, cujas ações podem ser facilmente interpretadas e associadas com comportamentos esperados na vida real.
B conduzem a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando atividades que circunscrevem as possibilidades interpretativas a um determinado protocolo de leitura da narrativa.
C apresentam ilustrações que amenizam a quantidade de texto e facilitam a sua interpretação, tornando a leitura menos cansativa.
D amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor ao instigá-lo a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens.

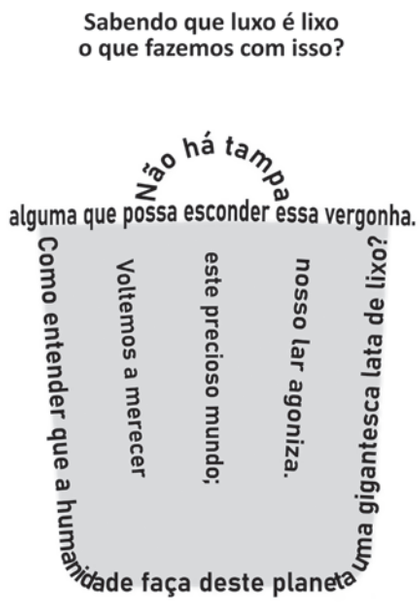
Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 40 23/11/2025 12:03:08

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 4 1 *

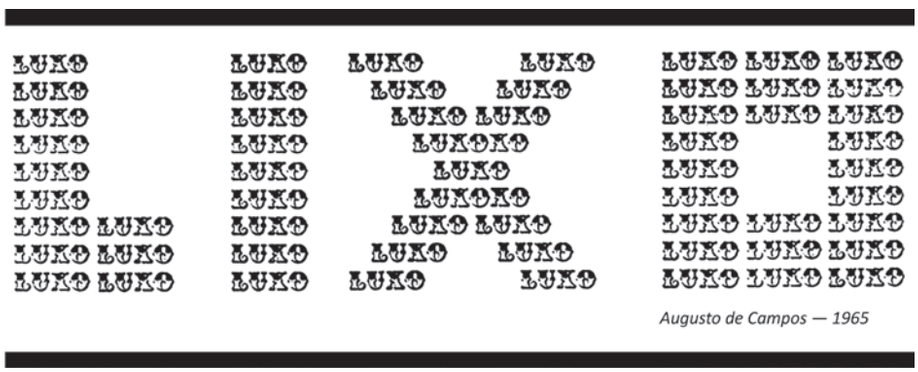
QUESTÃO 65

TEXTO 1



BAHIA, F. Disponível em: www.instagram.com. Acesso em: 15 nov. 2025.

TEXTO 2



CAMPOS, A. Disponível em: https://www.instagram.com. Acesso em: 15 nov. 2025.

Uma professora de Literatura Brasileira do Ensino Médio de uma escola pública usou os poemas com os objetivos de trabalhar a intertextualidade em estudos literários e de elaborar um plano de aula que favoreça a produção de conhecimentos e a autonomia discente. Uma abordagem pedagógica correta para o alcance dos objetivos é:

A Solicitar aos estudantes uma pesquisa prévia sobre a poesia concreta, suas características e origens e o papel de Augusto de Campos para esse tipo de produção poética. Em sala de aula, relacionar o poema concreto de Fábio Bahia e compreender que ele faz alusão ao poema de Augusto de Campos por meio do discurso citado, com base em uma análise dialógica da linguagem.

B Solicitar aos estudantes uma pesquisa prévia sobre período e características da poesia brasileira, especificamente da poesia concreta. Em sala de aula, fazer um levantamento vocabular com os estudantes para perceber que a palavra lixo é o que une os dois poemas e foi a inspiração de Bahia ao usar Campos.

C Pedir aos estudantes uma pesquisa sobre a biografia de Augusto de Campos e de sua importância como poeta concreto. Em sala de aula, compreender a influência dele na obra de Fábio Bahia que resultou na produção do poema de Augusto de Campos que atualiza a palavra lixo que quer significar na verdade luxo, no contexto da reatualização do poema de Campos.

D Pedir aos estudantes uma pesquisa prévia sobre a poesia concreta, suas características e origens e o papel de Augusto de Campos para esse tipo de produção poética. Em sala de aula, usar essas informações para interpretar, de modo anacronico, o poema de Fábio Bahia e, assim, compreender a articulação intersemiótica entre textos que têm a mesma forma de composição literária.

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 41 23/11/2025 12:03:09

QUESTÃO 66

Uma professora de Língua Portuguesa, pensando em propor uma reflexão sobre alguns vocábulos usados na internet, resolveu preparar uma aula para uma turma da 3ª série do Ensino Médio, partindo de um *corpus* que foi organizado com base em palavras que ela retirou das redes sociais dos estudantes. A docente padronizou e organizou os dados, conforme se observa neste quadro:

coluna 1	coluna 2	coluna 3
POV	O evento flopou.	Contém spoiler!
TBT	É só googlar!	Deixa o like.

Considerando o corpus selecionado pela docente, é correto afirmar que

A As palavras *POV* e *TBT* são siglas que refletem o hábito de reduzir determinadas expressões de língua inglesa frequentemente usadas nas práticas de interação em ambientes digitais.

B As expressões que contém as palavras *googlar* e *spoiler* poderiam ser agrupadas na mesma coluna, já que esses itens lexicais são verbos no infinitivo produtivos nas redes sociais.

C O item lexical "flopou" é um verbo de língua inglesa que teve origem no contexto das redes sociais, mas que, por ter seu uso abonado por muitos falantes brasileiros, é usado também fora da internet.

D O verbo "*like*" já está lexicalizado e encontra-se em fase de dicionarização, o que poderá levar o seu equivalente "gostar", em português, ao desuso, uma vez que a forma é amplamente utilizada em aplicativos de mensagens instantâneas.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 42 23/11/2025 12:03:09

QUESTÃO 67

Na literatura brasileira há dois momentos decisivos que mudam os rumos e vitalizam toda a inteligência: o Romantismo, no século XIX (1836-1870), e o ainda chamado Modernismo, no presente século (1922-1945). Ambos representam fases culminantes de particularismo literário na dialética do local e do cosmopolita; ambos se inspiram, não obstante, no exemplo europeu. Mas, enquanto o primeiro procura superar a influência portuguesa e afirmar contra ela a peculiaridade literária do Brasil, o segundo já desconhece Portugal, pura e simplesmente: o diálogo perdera o mordente e não ia além da conversa de salão. Um fato capital se torna deste modo claro na história da nossa cultura; a velha mãe pátria deixara de existir para nós como termo a ser enfrentado e superado. O particularismo se afirma agora contra todo academismo, inclusive o de casa, que se consolidara no primeiro quartel do século XX, quando chegaram ao máximo o amaciamento do diálogo e a consequente atenuação da rebeldia. Convém assinalar que a literatura brasileira no século XX se divide quase naturalmente em três etapas: a primeira vai de 1900 a 1922, a segunda de 1922 a 1945 e a terceira começa em 1945.

CANDIDO, A. Literatura e Sociedade. **Estudos da Teoria e História Literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2019.

Um professor de Literatura Brasileira do Ensino Médio de uma escola pública brasileira tem o objetivo de selecionar, crítica e significativamente, atividades sobre literatura que promovam a autonomia discente na construção do saber.

Com esse intuito, seleciona o texto de Candido como parte do conteúdo que deve trabalhar, mas faz uma abordagem diferente da proposta no livro didático, de modo a alcançar seu objetivo de estimular que os estudantes sejam autônomos na aprendizagem.

Para isso, ele propôs como abordagem pedagógica, que consiste na leitura de fragmentos do

A livro *O Guarani*, de José de Alencar, e do livro *Macunaíma* de Mário de Andrade; em seguida, solicitou que realizassem pesquisas sobre os dois livros, seus contextos históricos e características do período literário ao qual cada um responde; logo após, organizou um debate com os estudantes, durante o qual eles avaliariam as características do herói em cada um dos textos, chamando a atenção para as rupturas que se dão em cada estilo e a relação que essas percepções se aproximam à visão trazida pelo texto de Antonio Candido sobre a relação da literatura brasileira com a da metrópole.

B poema *Navio Negreiro* de Castro Alves e do poema *Pasárgada* de Manoel Bandeira; solicitou que realizassem pesquisas sobre os poemas, seus contextos históricos e características do período literário ao qual cada um responde; e organizou um debate com os estudantes centrado na questão do amor à pátria e de como os dois poetas subvertem a noção de patriotismo usando a escravidão e a paródia como recursos estilísticos e, assim, se aproximam da visão trazida pelo texto de Antonio Candido sobre a relação da Literatura Brasileira com a da metrópole.

C poema *Canção do Exílio* de Gonçalvez Dias e do poema *Canção do Exílio (Piracicaba)* de Oswald de Andrade; solicitou que realizassem pesquisas sobre os poemas, seus contextos históricos e características do período literário ao qual cada um responde; e organizou um debate com os estudantes centrado na exaltação à paisagem nacional e sobre como ambos os poetas se assemelham na abordagem da temática dos textos, assim, se aproximam da visão trazida pelo texto de Antonio Candido sobre a relação da Literatura Brasileira com a da metrópole.

D livro *Memórias sentimentais de João Miramar* de Oswald de Andrade e *Senhora* de José de Alencar; solicitou que realizassem pesquisas sobre os dois livros, seus contextos históricos e características do período literário ao qual cada um responde; e organizou um debate com os estudantes centrado nas críticas sociais de ambos os romances, de modo a mostrar as rupturas com a literatura de Portugal e seus modos de narrar e, assim, se aproximando da visão trazida pelo texto de Antonio Candido sobre a relação da Literatura Brasileira com a da metrópole.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 43 23/11/2025 12:03:09

Texto para questões 68 e 69

Leia um trecho do artigo *Narrativas sobre a Diáspora Africana em sala de aula: apontamentos sobre práticas docentes e possibilidades para o ensino de história*, de Rovaris (2018):

TEXTO 1

Superar a perspectiva de uma abordagem no ensino na qual as populações de origem africana são abordadas apenas sob o viés da escravidão e, portanto, em contextos escravistas reduzidas à imagem do escravizado, enquanto sujeito coisificado. Pressupõe-se nessa abordagem que a categoria jurídica de escravo por si só não dá conta de referenciar e caracterizar a vida dos sujeitos de origem africana colocados nesta condição. Por outro lado, o que buscamos evidenciar com este trabalho é o dever de construir coletivamente com os estudantes e apresentar-lhes histórias que expressem as diversas experiências desses sujeitos como indivíduos plurais, que possuíam família, aspirações, choravam, riam, ressignificavam suas práticas e reconstruíram suas vidas na Diáspora. Marcados pela violência da escravidão, porém não restritos a ela.

ROVARIS, C. C. Narrativas sobre a diáspora africana em sala de aula: apontamentos sobre práticas docentes e possibilidades para o ensino de história. **Revista de História UEG – Porangatu**, n. 1, jan./jun. 2018 (adaptado).

O romance *A outra princesa*, de Bryce (2024), trata da história de uma princesa africana que foi capturada e dada como presente à rainha Vitória da Inglaterra. O texto mostra como a personagem principal foi se reinventando e adaptando-se à nova realidade imposta depois de ser arrancada de seu país e levada como um objeto a uma terra estrangeira. Leia o seguinte trecho da obra, quando a protagonista passa a noite na expectativa da chegada dos ingleses que a levariam embora, depois de ter perdido o irmão e a melhor amiga ter sido levada como escrava para outro lugar.

TEXTO 2

A dor em meu corpo era profunda demais para algo tão superficial quanto lágrimas. A tristeza era tão forte em meu peito que eu fiquei petrificada. Olhando para o céu, através de uma abertura na tenda, observei as estrelas brilharem contra a escuridão da noite e fechei os olhos.

Os ingleses chegariam logo, e, pelos sussurros que eu tentava não ouvir, eu seria amarrada e levada ao palácio do rei Guezo para ser jogada nas covas onde ele sacrificava os escolhidos.

Sorri com suavidade, mas bravamente. Enfrentar a morte com coragem era possível, totalmente imaginável. No dia seguinte eu pensaria ainda mais nisso, mas, naquela noite, os braços da exaustão me envolveram, e eu me deitei no meu lugar na terra. O sono veio rapidamente.

BRYCE, D. S. **A outra princesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2024.

Área livre

QUESTÃO 68

Um professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, propôs a leitura do livro *A outra princesa*, de Denny S. Bryce, especificamente o Texto 2, com o objetivo de construir uma proposta que reflita sobre o texto de Bryce em consonância com o que propõe Rovaris. Para isso, a abordagem correta escolhida para alcançar o objetivo do professor deve

A descrever os dramas da protagonista do livro *A outra princesa*, centrada nas condições em que os povos africanos traíram uns aos outros favorecendo o escravismo que foi produzido em seguida.

B explorar a personagem principal do livro com base em uma perspectiva behaviorista, tendo em vista sua adaptação ao mundo inglês para onde foi levada.

C abordar a personagem principal do livro como realmente era, ou seja, uma princesa de um povo africano que viu sua família ser assassinada, e ela levada a um país longe.

D revisar a impossibilidade da personagem de chorar, mesmo sabendo que ia ser levada a um país estrangeiro no dia seguinte, mostrando como as próprias pessoas negras sabiam da sua força de adaptação.

QUESTÃO 69

Depois de ler o texto de Bryce, um professor de Literatura do Ensino Médio resolveu usar o texto como exemplo de elementos da narrativa, especificamente o foco narrador. Tendo em vista esse objetivo, a alternativa que descreve proposta correta é:

A Destacar o trecho “Sorri com suavidade, mas bravamente” como exemplo do tipo de narrador onisciente, como consta nessa obra, e analisar com os estudantes suas características.

B Destacar o trecho “A dor em meu corpo era profunda demais” como exemplo do tipo de narrador personagem, como consta nessa obra, e analisar com os estudantes suas características.

C Destacar o trecho “Os ingleses chegariam logo e, pelos sussurros” como exemplo de narrador observador em terceira pessoa, como consta nessa obra, e analisar com os estudantes suas características.

D Destacar o trecho “Olhando para o céu através de uma abertura na tenda” como exemplo de narrador observador em primeira pessoa, como consta nessa obra, e analisar com os estudantes suas características.

Área livre

QUESTÃO 70

Uma professora de Português do Ensino Médio de uma escola pública brasileira, com o propósito de trabalhar a literatura africana de autoria negra feminina em língua portuguesa, selecionou o seguinte trecho do texto *O prenúncio dos trezentos e trinta e três dias*, da autora negra bissau-guineense Odete Semedo.

O prenúncio dos trezentos e trinta e três dias

Meninos velhos meninas e rapazes
homens e mulheres
todos ouviram falar da mufunesa que um dia teria de cair
nos ombros da gente
da pequena terra

[...]

Baloberus almamus e padres também haviam anunciado um pastor
sem temer o pavor de suas ovelhas predisse: uma foronta
um confronto vem a caminho

Mais que três dias não deve atingir tal confronto
se prolongar... só trinta e três dias depois teria o seu final
e será como um punhal todo o povo vai ferir
Caso passasse o predito período sem que o tormento amainasse
apenas trezentos e trinta e três dias trinta e três horas
separaria aquela gente da tal maldição
assim está escrito
no destino da nova Pátria.

SEMEDO, O. C. **No fundo do canto**. Belo Horizonte: Nandyala, 2007 (fragmento).

Para iniciar o debate, a professora resolveu explorar o texto com base nos termos africanos presentes nele, numa perspectiva decolonial. Tendo em vista essa abordagem, a alternativa que melhor descreve a proposta da professora é:

A Debate com os estudantes sobre o papel semântico dos termos africanos no texto e de que modo isso revela uma posição decolonial da autora, que se nega a registrar sua arte literária no vernáculo usual e, desse modo, constrói significados diferentes para a literatura em língua portuguesa produzida por mulheres negras africanas.

B Reflete com os estudantes sobre a importância de compreender que existe uma literatura em língua portuguesa produzida por mulheres negras africanas, além de brasileiros e portugueses brancos, e que a presença de termos de línguas africanas no texto oportuniza a construção de um repertório literário pelos estudantes que vai além do cânone tradicional.

C Discute com os estudantes sobre a importância de se ler textos literários em língua portuguesa de mulheres negras, de modo a construir um "contra-cânone" que descolonialize os estudos literários, uma vez que só deixando de ler o cânone consagrado de autores brancos europeus e brasileiros é possível construir uma literatura decolonial.

D Problematiza com os estudantes sobre o papel da literatura africana em língua portuguesa produzida por mulheres negras, para a formação de um repertório mais humanizado por eles, uma vez que esse é o caminho apontado pelos teóricos decoloniais para desfazer o cânone.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 45 23/11/2025 12:03:09

Texto para questões 71 e 72

TEXTO 01

Todas as ações promovidas pela Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APEEPB) em prol da expansão e da manutenção do ensino do Espanhol conferem a essa organização e a seus membros, nesse caso professores de Espanhol da Paraíba, o status de ativistas linguísticos e o que Menken e Garcia (2010) chamam de *policymaker* (aquele que realiza a política linguística). Shohamy (2009) defende a importância dos professores na elaboração de políticas linguísticas ao afirmar "portanto, o envolvimento da formulação de Políticas de Ensino de Línguas (PEL) e os professores para se tornarem parceiros ativos que trazem seus conhecimentos, experiências e práticas educacionais para o processo. A contribuição dos professores sobre as políticas é de fato necessária, uma vez que está fundamentada e incorporada à prática real e ao conhecimento sobre o aprendizado de idiomas, manifestado em salas de aula, escolas e pessoas reais — professores e estudantes [...] quando os professores são trazidos para a mesa de negociação de políticas, eles são tratados como agentes valiosos cujas opiniões profissionais são respeitadas e contadas; entende-se então que suas opiniões profissionais são cruciais para a elaboração de políticas sensatas e realistas."

PAULINO, L. S. A Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APEEPB) como agente de Política Linguística e sua relação com a Lei Estadual 11.191/2018. **Abeache. n. 16, 2019.**

TEXTO 02

No dia 30/05/2018, os Deputados da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa da Paraíba aprovaram, por unanimidade, o Projeto de Lei n. 1 509/17 que dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola na Paraíba. Um dia histórico para o ensino de Espanhol no nosso estado! " (APEEPB, 2018).

En una escuela pública de Enseñanza Media de la Paraíba, después de los cambios de la reforma de la Enseñanza Media del gobierno de Michel Temer, el professorado de Lengua Española quiere trabajar en clase el ejemplo de la APEEPB como reacción local y situada para defender el derecho al español y participar en la política lingüística del estado.

QUESTÃO 71

Teniendo en cuenta el fragmento del texto y la idea de profesorado como *policymaker* descrita por Shohamy, ¿Qué propuesta didáctica sitúa mejor a los estudiantes y a los profesores como agentes de política lingüística escolar y se conecta explícitamente con la movilización por la ley estatal de oferta obligatoria de Español?

A Organizar una secuencia en la que los estudiantes lean un dossier informativo sobre la reforma de la Enseñanza Media y sobre la historia de la APEEPB, elaboren en grupos un mapa conceptual de los cambios legales y, al final, redacten individualmente un comentario de opinión en español sobre la importancia del Español, sin dirigirse a ninguna instancia concreta ni formular propuestas de acción para el centro.

B Proponer un proyecto en el que los estudiantes estudien el caso de la APEEPB, identifiquen actores (profesorado, estudiantes, familias, diputados) y, tras una simulación de audiencia pública inspirada en la lucha por el Proyecto de Ley 1.509/2017, negocien y redacten en español un documento con compromisos concretos del centro (por ejemplo, creación de un consejo escolar de lenguas, oferta de proyectos en Español en el turno contrario y calendario de seguimiento), que será enviado, formalmente, a la dirección y al consejo escolar.

C Desarrollar una situación de aprendizaje en la que los estudiantes analicen artículos periodísticos sobre la reforma de la Enseñanza Media, comparen cargas horarias de distintas asignaturas y creen infografías en español sobre el horario ideal del curso, priorizando la preparación para exámenes y sin referirse a leyes estatales o a la participación de la comunidad en decisiones sobre la oferta de lenguas.

D Diseñar una unidad didáctica en la que cada grupo investigue una lengua extranjera distinta (inglés, francés, italiano, alemán), prepare una presentación en español sobre su importancia económica y cultural y, al final, elabore un mural sobre lenguas del futuro, sin mencionar la ley o considerar el papel de los movimientos de profesores en la definición de la política lingüística local.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 46 23/11/2025 12:03:09

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 4 7 *

QUESTÃO 72

As ações da APEEPB, articuladas a movimentos como o Fica Espanhol, buscaram garantir uma política linguística que reconhece o Espanhol como direito educacional e como caminho para uma formação mais plurilíngue da juventude, em diálogo com outras experiências no Brasil em que a sociedade civil se organizou para manter o Espanhol na escola pública.

Em uma turma da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública paraibana, a professora de Espanhol quer que os estudantes compreendam os efeitos concretos da aprovação da lei estadual de oferta obrigatória do Espanhol em suas vidas: oportunidades acadêmicas e profissionais, ampliação de repertórios culturais e possibilidade de uma formação plurilíngue, resultado da mobilização social (APEEPB, movimentos Fica Espanhol e outros).

Qual sequência de atividades, pensada como projeto de trabalho em Espanhol, favorece a compreensão crítica dos estudantes sobre a política linguística e seus impactos em seus próprios trajetos?

A Propor um projeto em que os estudantes preencham um questionário sobre gostos musicais e séries em plataformas digitais, elaborem em grupos listas de vocabulário em Espanhol retiradas dessas músicas e séries e apresentem, em cartazes bilíngues, argumentos gerais sobre o porquê aprender línguas é importante e discutam o papel de movimentos como o Fica Espanho" para o ensino de língua espanhola nas escolas da Paraíba.

B Realizar um projeto no qual a turma leia em espanhol trechos de notícias e registros da APEEPB sobre a aprovação da Lei n. 1 509/17; faça entrevistas em espanhol com pessoas da comunidade sobre oportunidades advindas do conhecimento dessa língua; e produza um manifesto, com base na análise de como movimentos, a exemplo do Fica Espanhol, impactam suas vidas e defendem a manutenção de uma escola pública plurilíngue.

C Organizar oficinas em que os estudantes pesquisem em sites de orientação profissional carreiras nas quais o conhecimento de Espanhol pode ser útil, elaborem perfis de profissões em Espanhol e comparem salários médios, encerrando o trabalho com uma feira de profissões em que os textos sejam apresentados em Português para facilitar o entendimento da comunidade escolar sobre o Fica Espanhol.

D Planejar uma sequência didática em que os estudantes leiam a Lei Estadual n. 1 509/17 em português, façam um resumo em espanhol dos principais artigos e, em seguida, realizem um simulado de vestibular com questões de compreensão de texto sobre política linguística educacional, sem discutir suas experiências pessoais ou o papel de movimentos como o Fica Espanhol na conquista desse direito.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 47 23/11/2025 12:03:09

QUESTÃO 73

Durante o planejamento de suas aulas, uma professora de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental aplicou os resultados da pesquisa TIC Kids Online Brasil. Essa análise estima que, em 2017, 85% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos usavam a internet para realizar atividades de leitura, dentre os quais pelo menos 76% usavam os ambientes virtuais com a finalidade de pesquisar informações para realizar trabalhos escolares.

Reconhecendo a importância de observar o processamento da leitura de textos on-line e, ao mesmo tempo, preocupando-se com as fontes lidas e com a veracidade das informações veiculadas na internet, ela propôs aos discentes que realizassem pesquisas em seus smartphones sobre mudanças climáticas, tema que estava sendo debatido em um projeto pedagógico interdisciplinar vivenciado na turma naquele trimestre. Assim, a docente lançou algumas questões específicas sobre essa temática e pediu a turma que procurasse as respostas on-line.

Na aula seguinte, a professora pediu aos estudantes que socializassem as respostas dadas às perguntas feitas e informassem os sites onde as pesquisaram. Como se esperava, algumas respostas estavam embasadas em notícias falsas sobre eventos climáticos e tinham sido encontradas em fontes não confiáveis. A professora, então, aproveitou a situação para refletir com eles sobre a interpretação de textos na era digital e as *fake news* propagadas na internet.

Disponível em: http://globalkidsonline.net. Accesso em: 19 set. 2019.

O trabalho realizado pela professora propicia o(a)

A ampliação das atividades que focam em diferentes estratégias de leitura em ambientes on-line.
B investimento no letramento digital dos estudantes por meio do trabalho com diversas práticas virtuais.
C observação do processamento da leitura dos estudantes numa perspectiva crítica em relação às fontes consultadas.
D intensificação do uso de smartphones e dos computadores do laboratório de informática para realização de atividades variadas.

QUESTÃO 74

Um professor de Ensino Médio trabalha com os estudantes o tema das adaptações literárias para o cinema e o streaming. Para iniciar a discussão, ele lê em voz alta o trecho de uma reportagem sobre adaptações:

“Desde os primórdios das transições dos livros para as telonas, existe uma imensa — e polêmica — discussão sobre a fidelidade de diretores e roteiristas nas produções cinematográficas. A falta, proposital, ou não, de detalhes e informações que contém nas obras literárias é o principal motivo de insatisfação entre os leitores”.

Disponível em: https://culturadoria.com.br. Acesso em: 11 nov. 2025.

O professor exibe, em seguida, um episódio de uma série que se baseia em um romance e pretende planejar uma atividade que ajude os estudantes a compreenderem as relações intersemióticas entre linguagens diferentes (literária e audiovisual), indo além da simples ideia de “fidelidade ao livro”.

A proposta de atividade mais adequada a esse objetivo é:

A Propor os estudantes que listem, em duas colunas, todas as cenas que aparecem no livro e que não são reproduzidas no episódio da série, para decidir se a adaptação é fiel ou não; na socialização, a problematização central a ser desenvolvida é sobre a quantidade de informações preservadas ou suprimidas na passagem do texto escrito para a tela.
B Propor os estudantes que organizem um debate em que um grupo defenda a superioridade do livro e outro a superioridade do episódio da série, com base em sua experiência de leitura e de espectador; na socialização, a turma vota qual linguagem agrada mais, considerando a avaliação pessoal como critérios principais de avaliação da adaptação do livro para o audiovisual.
C Propor os estudantes que façam um resumo do livro e outro do episódio da série e, em seguida, registrem qual versão consideram melhor ou mais completa; na socialização, o foco da problematização é predominantemente o enredo, privilegiando o número de acontecimentos narrados no livro e no episódio da série, fazendo uma comparação entre as duas linguagens.
D Propor os estudantes que escolham algo narrado no livro e reproduzido no episódio da série e descrevam como recursos da linguagem audiovisual recriam ou transformam o narrado no livro; na socialização, eles comparem os efeitos de sentido produzidos por cada linguagem, discutindo aproximações, deslocamentos e silêncios entre as duas.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 48 23/11/2025 12:03:09

QUESTÃO 75

TEXTO 1

Desde os primórdios das transições dos livros para as telonas, existe uma imensa — e polêmica — discussão sobre a fidelidade de diretores e roteiristas nas produções cinematográficas. A falta, proposital, ou não, de detalhes e informações que contém nas obras literárias é o principal motivo de insatisfação entre os leitores.

Disponível em: https://culturadoria.com.br. Acesso em: 11 nov. 2025.

TEXTO 2

Espera-se que haja uma reflexão mais crítica por parte de analistas no sentido de perceber o filme como sendo uma obra independente. O que podemos fazer como pesquisadores é reconhecer o papel intertextual que um filme pode desempenhar com relação às obras transmutadas.

MCFARLANE, B. Não era assim no livro. Traduzido por: Fabiano de Castro Borges Gois e Carlos Augusto Viana da Silva. **Transversal**, Fortaleza, v. 7, n. 11, 2021 (adaptado).

TEXTO 3

No processo de ver sua obra nas mãos de outras pessoas, Quinn diz ter sido ajudada também por uma característica dela ao escrever. “Não sou uma autora muito visual”, afirmou. “Não tinha uma imagem dos personagens na cabeça enquanto escrevia. Quando assisti à série eu descobri como eles eram”. Sobre a mudança de cor de alguns dos personagens, ela diz que ficou positivamente surpresa.

Disponível em: https://f5.folha.uol.com.br. Acesso em: 11 nov. 2025.

Um professor do Ensino Médio trabalha com estudantes o tema das adaptações literárias para o cinema e o streaming. Para iniciar a discussão, ele lê em voz alta o trecho de uma reportagem sobre adaptações que consta no Texto 1. Em seguida, exibe um episódio da série *Bridgerton* baseada no romance homônimo e deseja planejar uma atividade que ajude os estudantes a compreender as relações intersemióticas entre linguagens diferentes (literária e audiovisual), indo além da simples ideia de “fidelidade ao livro”.

Em outra aula, o professor retoma com a turma o debate sobre adaptações e lê o trecho do Texto 2. Depois, apresenta no Texto 3 o depoimento de Julia Quinn, autora do livro *Bridgerton* sobre a série que o adaptou para uma plataforma de streaming.

Querendo que os estudantes compreendam que a série não é apenas uma cópia fiel ou infiel do livro, mas uma obra audiovisual autônoma, o professor planeja uma atividade. Qual alternativa apresenta corretamente a intenção do professor?

A Propor que os estudantes reescrevam capítulos do romance para que fiquem o mais próximos possível dos episódios da série, reduzindo o espaço para mudanças na caracterização dos personagens e na ambientação. Na conclusão, o objetivo é alinhar, definitivamente, o texto literário à versão televisiva, minimizando divergências entre as duas obras.

B Propor que os estudantes avaliem a série em termos de mercado, considerando audiência, repercussão nas redes sociais e número de temporadas renovadas em comparação com outras produções. A análise prioriza o sucesso comercial e midiático, sem se preocupar com o modo como a adaptação interpreta e recria a obra de origem.

C Propor que os estudantes elaborem uma tabela das diferenças entre o livro original e a série produzida para o streaming para, ao final, decidir se a adaptação desrespeita o texto literário. Na conclusão, o livro permaneceria como padrão de correção, e a série seria analizada apenas em termos de perdas ou acréscimos em relação ao original.

D Propor que os estudantes analisem como certas escolhas da adaptação como elenco racialmente diverso, figurino, trilha sonora, ritmo das cenas, produzem novas leituras pela série em relação ao livro. Na conclusão, discutem como a série assume uma proposta própria de representação, sem tomar o livro como única referência para avaliar sentidos e personagens.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 49 23/11/2025 12:03:09

Texto para questões 76 e 77

O projeto propõe a utilização da rede social Instagram como um diário virtual, no qual os estudantes podem registrar sua relação com o livro e interagir com as postagens dos colegas. Não é possível apreciar a leitura de um clássico com o imediatismo da internet e isso pode ser um desafio para nossos estudantes, habituados aos cliques e aos likes. Além disso, ler é um processo solitário muito diferente do mundo virtual no qual temos a ilusão de nunca estarmos sozinhos.

FERREIRA, A. E. S. C. S. Registros Digitais: desafios e sucessos nas aulas de Literatura do Ensino Médio. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 1, jan./abr. 2019.

QUESTÃO 76

Um professor de Literatura do Ensino Médio, preocupado com a disputa de atenção entre os grandes clássicos da Literatura Brasileira e os aparelhos digitais presentes no cotidiano dos adolescentes, decide se inspirar no projeto *Stories de leituras*. Ele lê para a turma o trecho do relato de experiência de Ana Elisa Ferreira, professora autora do projeto.

Com base nessa leitura, o professor quer enfrentar o desafio de engajar os estudantes na leitura de um clássico brasileiro, sem ignorar a presença das redes sociais na vida da turma.

A proposta de trabalho que está de acordo com o projeto descrito é:

A Orientar os estudantes quanto ao uso dos os celulares para pesquisar resumos dos clássicos e videoaulas de cursinhos em sites de apoio, pedindo que depois comparem o material encontrado com questões de vestibular; desse modo, a leitura integral da obra é dispensada e o foco é o treinamento para exames seletivos.

B Criar com a turma um perfil específico no instagram para as aulas, solicitando a cada estudante que publique imagens, trechos do clássico brasileiro e comentários pessoais na plataforma; nas aulas, o professor retoma essas postagens como um diário de leitura coletivo, estimulando que os estudantes comentem e dialoguem sobre a obra de forma reflexiva.

C Proibir o uso de celulares durante toda a leitura em sala, por estar atualmente proibido por lei no Brasil, exigindo fichamentos impressos padronizados sobre o clássico; desse modo, o instagram é citado como exemplo de distração a ser evitada em sala de aula no Ensino Médio e, por isso, sem inclusão do seu uso pedagógico ao longo do processo.

D Manter a leitura do clássico por capítulos em cópias impressas e individuais, reservando um encontro para que os estudantes escrevam uma redação sobre o que leram e o professor corrija os textos; desse modo, os estudantes compreendem que as novas tecnologias e redes sociais prejudicam a concentração e deve-se evitar sua integração ao processo de leitura literária de clássicos.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 50 23/11/2025 12:03:09

QUESTÃO 77

Um professor de Português, seguindo o proposto pelo projeto descrito no texto e seus princípios, cria também um perfil de instagram para suas aulas de leitura. Contudo, ele focaliza a discussão com a turma no tempo necessário para a leitura de clássicos diante do ritmo acelerado das interações digitais. Nesse contexto, o professor organiza uma sequência de atividades que ajude os estudantes a reconhecerem o tempo da experiência de leitura e, também, a usar criticamente as tecnologias digitais.

A estratégia pedagógica mais alinhada aos objetivos traçados é:

A Propor testes de leitura semanais sobre pequenos trechos do clássico, utilizando um aplicativo de quiz no qual vence quem responde mais rápido. Depois, o professor enfatiza a agilidade nas respostas como principal critério de êxito, adaptado à realidade das redes sociais e reforçando o ritmo da cultura digital contemporânea.

B Organizar um projeto de leitura, que inclui leitura individual, fichamento do clássico com postagens de imagens e comentários dos estudantes sobre trechos escolhidos. Depois, o professor retoma essas postagens, discutindo com a turma a diferença entre o imediatismo das redes e o tempo de contemplação que a obra exige.

C Substituir a leitura integral do clássico por fragmentos curtos e memes literários sobre a obra, pedindo que os estudantes produzam resumos rápidos em linguagem adequada às redes. Nesse sentido, a ideia é tornar a atividade “mais leve” e “mais parecida com o “feed”, reduzindo ao mínimo o esforço de concentração prolongada.

D Trabalhar com textos informativos sobre uso excessivo de celulares e novas tecnologias, deixando o clássico brasileiro para leitura individual em casa, sem acompanhamento. Nas aulas, o foco recai em campanhas de conscientização sobre dependência digital e dependência com a experiência de leitura da obra em meios digitais.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 51 23/11/2025 12:03:09

Texto para questões 78 e 79

A Escola José Nunes Leitão, localizada no assentamento Paulo Freire, do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), na cidade de Monsenhor Tabosa, no Ceará, foi premiada por um projeto que usa cascas de juazeiro para recuperar a qualidade da água em açudes. O projeto, que também integra saberes tradicionais, foi reconhecido no Festival LED 2025. A iniciativa nasceu da necessidade dos estudantes de melhorar a água que recebem, que muitas vezes é de baixa qualidade, e transformou rios, antes subutilizados, em fontes com melhor qualidade.

A direção da escola publicou o seguinte informativo em uma rede social para celebrar o prêmio:



No Festival LED 2025, que tem como objetivo dar visibilidade a projetos, professores, estudantes e escolas que estão transformando a educação por meio da criatividade, da ciência e da tecnologia, vivemos um dos momentos mais marcantes da nossa trajetória! Representando com orgulho o Ceará e o nosso município, conquistamos o 2º lugar nacional no Prêmio Liga Steam com o projeto Filtração Ecológica com a Entrecasca do Juazeiro, unindo saberes tradicionais e ciência para levar água limpa e esperança ao sertão nordestino.

Competimos com projetos de todo o Brasil, ficamos entre os 50 melhores, depois entre os 10 finalistas e chegamos ao 2º lugar nacional! Uma caminhada de aprendizado, superação e orgulho.

Foi um momento mágico, que mostrou que mesmo com as dificuldades, o sertão resiste, inova e ensina! Levamos o nome da nossa escola, do nosso povo e das nossas raízes. Levamos a força do Juazeiro, árvore símbolo de resistência, e mostramos que do sertão também brota ciência, conhecimento e futuro.

Que essa vitória inspire outros educadores, outras escolas e outros jovens a acreditarem que sonhar é o primeiro passo para mudar o mundo. Porque quando a educação floresce, o sertão inteiro floresce junto.

Agradecemos a todos que acreditaram nesse sonho, em especial nossos professores, alunos e todos que fazem a nossa escola.

Disponível em: www.instagram.com. Acesso em: 11 nov. 2025. (adaptado)

QUESTÃO 78

O professor de Português de uma escola indígena decide trabalhar com os estudantes o relato sobre a Escola José Nunes Leitão. Seu objetivo é discutir, em perspectiva decolonial, como a união entre ciência e saberes tradicionais, incluindo os saberes de povos originários, pode produzir soluções para problemas reais.

Qual proposta de sequência didática está de acordo com esse objetivo e com a valorização dos saberes da comunidade indígena?

A Transformar o relato do projeto em um modelo universal de ciência moderna. Em seguida, pedir aos estudantes que escrevam uma dissertação sobre a superioridade do conhecimento científico em relação aos saberes populares, sem mencionar os conhecimentos indígenas sobre plantas locais ou discutir o assentamento ou o contexto do MST, para evitar controversas políticas.

B Usar o relato do projeto como disparador para investigar com anciãos e lideranças quais plantas, rios e açudes são tradicionalmente usados pela comunidade indígena, registrando em diários de campo essas memórias. Em seguida, comparar esses registros com explicações científicas sobre qualidade da água e redigir textos defendendo políticas de cuidado com o território.

C Tratar o relato do projeto como um caso curioso e isolado, pedindo aos estudantes que grifem verbos no pretérito e refaçam frases na norma-padrão, evitando discutir por que a escola está em um assentamento do MST. Em seguida, abordar o juazeiro como parte de um saber tradicional e relacionar o texto com problemas de água vividos pela comunidade indígena.

D Usar o relato sobre o Festival LED 2025 como pretexto para treinar resumo escolar, solicitando aos estudantes estudantes que reduzam o texto à ideia principal em cinco linhas. Em seguida, pedir que produzam um exercício de reescrita substituindo cascas de juazeiro por produtos químicos, argumentando que isso aproxima o texto do padrão científico e o torna mais adequado à escola.

QUESTÃO 79

Com o objetivo de usar o relato sobre a premiação para promover discussões em sala de aula, um professor de uma escola indígena quer aprofundar uma leitura crítica da forma como o texto apresenta a relação entre ciência e saberes tradicionais no projeto de recuperação da qualidade da água em açudes com cascas de juazeiro.

Inspirado em discussões sobre colonialidade do saber e epistemologias do Sul e em ideias bakhtinianas de dialogismo, que estratégia de trabalho com as linguagens favorece uma compreensão decolonial do conhecimento, articulando o caso apresentado e os saberes da comunidade indígena?

A Analisar com a turma como o relato nomeia o projeto e quais vozes aparecem como produtoras de conhecimento, pedindo que os estudantes identifiquem trechos em que saberes tradicionais são valorizados ou apagados. Em seguida, produzir relatos orais e escritos, recontando o caso e incluindo falas de membros da comunidade sobre água, plantas e território, de modo a colocar em diálogo diferentes vozes e epistemologias.

B Solicitar que os estudantes produzam um glossário de termos de ciência como Química e Biologia sobre qualidade da água e usá-lo para produzir uma redação que defenda o abandono de práticas locais, pois essas não garantem a higiene e a salubridade da água, em favor de soluções modernas, argumentando que isso ajuda a superar atrasos culturais e de infraestrutura presentes nas comunidades indígenas.

C Reescrever o relato da experiência premiada apagando toda menção ao assentamento do MST, às cascas de juazeiro e à participação dos estudantes, substituindo esses elementos por referências genéricas como técnicas de laboratório, e discutir com a turma por que textos escolares devem priorizar modelos de pesquisa universitária, sem misturar ciência e tradição, para não confundir os leitores e garantir o rigor científico do trabalho.

D Trabalhar o relato como pretexto para exercícios de ortografia e pontuação, pedindo que os estudantes corrijam os erros e padronizem o texto segundo a norma-padrão, além de evitar abrir espaço para que comentem experiências pessoais com água, mata, rio, plantas medicinais ou algo mais individual para evitar que questionem quem deve ser reconhecido como produtor de conhecimento para, assim, garantir o rigor científico do trabalho.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 53 23/11/2025 12:03:12

QUESTÃO 80

Durante o processo de escolha dos materiais didáticos que serão adotados na sua escola, uma professora de Português recebeu a solicitação da direção da unidade escolar para verificar a perspectiva teórica que direciona as atividades de um livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental. Depois de proceder à análise, ela deveria redigir uma pequena resenha, justificando sua avaliação. Esta figura foi selecionada com base na obra analisada:



LAERTE. Lola, a Andorinha. **Folha de S.Paulo**. 7 maio 2011.

a) Reescreva no caderno as frases a seguir completando as lacunas adequadamente.

- Gatos parecem ■, entretanto são ■ do ponto de vista ■.
- Andorinhas parecem ■, entretanto são ■ do ponto de vista ■.
- Joanninhas parecem ■, entretanto são ■ do ponto de vista ■.

b) Pense em algo que de determinado ponto de vista parece lindo, mas que, de seu ponto de vista, é assustador. Em seu caderno, copie a estrutura da frase a seguir comparando esses pontos de vista.

■ de longe parecem ■, entretanto de perto são ■ sob o meu ponto de vista.

BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. **Projeto Teláris Língua Portuguesa 6º ano**. São Paulo: Ática, 2015. (adaptado).

Qual alternativa compõe a análise da professora e justifica tanto sua resposta à direção quanto o embasamento teórico das atividades do livro, conforme a figura?

A Gerativista, uma vez que as atividades exigem dos estudantes os conhecimentos de uma gramática geral profunda que vai ser estimulada pela atividade do livro e, assim, desenvolver os conhecimentos em Língua Portuguesa.

B Pragmática, uma vez que as atividades exigem dos estudantes os conhecimentos sobre implicaturas conversacionais, relações discursivas e os parâmetros sociais que incidem na comunicação em Língua Portuguesa.

C Estruturalista, uma vez que as atividades exigem dos estudantes os conhecimentos do sistema linguístico de forma descontextualizada e exercita o conhecimento de estruturas superficiais da Língua Portuguesa.

D Funcionalista, uma vez que as atividades exigem dos estudantes os conhecimentos sobre as funções da comunicação em função do contexto de produção do quadrinho e dos usos da Língua Portuguesa.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 54 23/11/2025 12:03:13

enade 2025
licenciaturas

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 5 5 *

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A) Menos de uma hora.
B) Entre uma e duas horas.
C) Entre duas e três horas.
D) Entre três e quatro horas.
E) Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A) muito longa.
B) longa.
C) adequada.
D) curta.
E) muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A) Sim, até excessivas.
B) Sim, em todas elas.
C) Sim, na maioria delas.
D) Sim, somente em algumas.
E) Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A) Desconhecimento do conteúdo.
B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C) Espaço insuficiente para responder às questões.
D) Falta de motivação para fazer a prova.
E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A) não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B) estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C) estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D) estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E) estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas cerca da metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas cerca da metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

Área livre

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 55 23/11/2025 12:03:13

* R 1 2 0 5 2 0 2 5 5 6 *

12

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

012

enade 2025
licenciaturas

INEP

R12052025 - LETRAS_PORT_ESP.indb 56 23/11/2025 12:03:13